INSTITUTO

Música e Mobilidade

Introdução

As expressões culturais são influenciadas pelo espaço, pelo tempo e pelas circunstâncias sociais, econômicas, políticas e tecnológicas. Nesse sentido, o trânsito e a mobilidade revelam-se importantes em diversas manifestações culturais, com destaque para a música. Entender como esse tema pode influenciar a composição das letras das canções demonstra que há um impacto real na maneira que os brasileiros identificam sua relação com o espaço em que ocupam.

Metodologia

Pesquisa e análise de músicas nacionais que de alguma maneira falem de mobilidade, de acordo com termos pré-determinados

CONCEITO DE MOBILIDADE: Mobilidade: s.f. Qualidade daquilo que se move, do que se consegue movimentar. Locomobilidade; capacidade de se mudar, de ir a outro lugar com rapidez. Aptidão para mudar, para sofrer alterações ou mudanças. Em que há possibilidade de movimento.

O conteúdo referencial é estritamente brasileiro;

Estar associada com deslocamento e mobilidade;

Pode-se mencionar qualquer meio de transporte (pedestre, viário, rodoviário, ferroviário, etc.);

Impressões sobre infraestrutura também são permitidas: condições de estradas, rodovias, aeroportos;

Nas análises, foram considerados os primeiros intérpretes das canções. Dessa maneira, serão desconsideradas informações sobre compositores e regravações;

Valem paródias e versões desde que o tema seja estritamente sobre mobilidade, hábitos e relações sociais no trânsito;

INSTITUTO MOBILIH

Lista dos principais termos de referência

Caminhar, rua, acelerar, engatar, dirigir, estrada, acelerador, manobrista, direção, rodovia, freio, autoescola, volante, avenida, seta, habilitação, carro, farol, motorista, contramão, automóvel, roda, marcha, guarda, caranga, pneu, velocidade, quilômetro, possante, metrô, percurso, guardinha, táxi, estação, trajeto, Uber, placa, ponto, caminhão, multa, ônibus, caminhoneiro, trânsito, bicicleta, boléia, buzina e pedalar.

INSTITUTO MOBILH

Descobertas

INSTITUTO MOBILH

Universo

158.097 músicas analisadas

361 músicas que retratam mobilidade

90,6% interpretadas por homens e **9,4%** mulheres

318 diferentes intérpretes que retratam mobilidade em suas canções

INSTITUTO MOBILH

Ranking da Mobilidade

Ônibus	60
Carro	45
Trânsito	43
Estrada	31
Caminhão	30
Motorista	29
Caminhoneiro	27
Volante	26
Metrô	23
Trem	17

Bicicleta	15
Multa	14
Sinal	14
Boléia	12
Acelerar	11
Táxi	11
Avenida	11
Pedalar	10
Automóvel	10
Acelerador	10

*Algumas músicas contém mais de um termo

INSTITUTO MOBILIH

Sentimento

NEGATIVO	55,6%
NEUTRO	32,6%
POSITIVO	11,8%

INSTITUTO MOBILH

Negativo

O excesso de velocidade é o que mais aparece entre os termos negativos. O gênero sertanejo, através dos caminhoneiros, colabora para esse destaque.
Os roqueiros demonstram sua indignação com “ônibus lotado”, enquanto que percentualmente todas as letras de funk retratam a mobilidade de maneira negativa.

Mas quando pega no volante sente que agora tem poder em suas mãos.

E ao acelerar trinca os dentes de alegria e passa a ultrapassar, promovendo anarquia.
Diz que é o dono da rua e se acha o maioral
Diz que dirigir bebendo é coisa de profissional

Em seu dia-a-dia é um bom cidadão
Sorri para as crianças, e admira os pardais,
E ajuda até um cego a passar pelo sinal
Num ônibus lotado dá sua vez para o senhor.

Mas quando pega no volante sente que agora tem poder em suas mãos.

Os Reis da Cocada Preta - Sr Wheeler - 2009

Quem bate esquece, quem apanha nunca esquece
Mais o que grita mais alto é o ronco da GS
De foguete da Norte, de foguete na Leste
Dando fuga nos coisão, sem placa e sem “cap”

MC Lon - O Ronco da F800 - 2018

Ônibus lotado, povo apertado
Será que na vida tudo é passageiro
Um calor danado, povo sem dinheiro
Tenho lá minhas dúvidas se Deus é brasileiro
Ôh, ôh, ôh

Terra Samba - Deus é Brasileiro - 1998

Adestrado, semi-escravizado
É senzala em movimento ou um ônibus lotado?
Miséria oferecida a preço popular

Forfun - Alforria - 2014

Por sua causa tô gastando o limite todo do cartão
Tomando multa
Dirigindo pela contramão
O povo tá com pena da minha situação

Seu Maxixe - Vizinho Covarde - 2017

INSTITUTO MOBILIH

Neutro

Entre os termos neutros, músicas que retratam a vida dos caminhoneiros são destaque. Os termos “estrada”, “volante” e “boléia”, são bastante citados.

Cada ida e cada volta é só felicidade
Minha vida é segurar as rédeas do possante
Lobo da estrada, fera do volante
Louco apaixonado mais um viajante
Minha vida é igualzinha a vida do peão
Também tem saudade do seu coração
Onde vai seu cavalo vai meu caminhão

Sérgio Reis - Rédeas do Possante - 2011

Todo dia nessa estrada
No volante eu penso nela
Já pintei no pára-choque
Um coração e o nome dela
Já rodei o meu país inteiro
E como bom caminhoneiro
Peguei chuva e cerração
Quando chove o limpador desliza

Roberto Carlos - Caminhoneiro - 1984

O cara que sai todo dia de manhã
Estrada afora sem saber
Quando vai voltar
Os perigos que vai enfrentar
O cara que tem um forte coração
Mata no peito a saudade Encara todo dia a solidão

Sula Miranda - Esse Cara é meu caminhoneiro - 2015

Campo Grande é longe,
Tô pegando o ônibus pra te encontrar.
Eu tô indo praí,
A saudade apertou e até me fez chorar.

Músical JM - Tô pegando ônibus - 2017

O violeiro vive sempre na estrada
Com a viola transportando o sucesso
Caminhoneiro sempre na mesma jornada
Seu caminhão é o transporte do progresso.

Trio Parada Dura - Artista do Volante - 1992

INSTITUTO MOBILIZ

Positivo

Maior parte das canções positivas são sertanejas, com mensagens retratando que bebida e direção não combinam. Outras composições citam leis de trânsito e incentivo ao uso de bicicleta como meio de transporte.

Não faça do seu carro uma arma
Que a vítima pode ser você
Lembre-se que em sua casa
Tem muita gente a lhe querer
Motorista não pare na pista
Evite o atropelamento
Respeite as leis do trânsito
E encoste no acostamento
Não corra, não mate, não morra
Diminua a velocidade
Lembre-se, em qualquer lugar
Tem um coração com muita saudade
Lembre-se, em qualquer lugar
Tem um coração com muita saudade

Adail e Tesouro - Mensagem aos que dirigem - 1973

B-I-C-I-C-L-E-T-A
Sou sua amiga bicicleta.
Sou eu que te faço companhia por aí
Entre ruas, avenidas, n a beira do mar.
Eu vou com você comprar e te ajudo a
curtir picolés, chicletes figurinhas e gibis.
Rodo a roda e o tempo roda
E é hora de voltar
Pra isso acontecer
Basta você me pedalar

Simone - A Bicicleta - 1983

Dirigir seu carro embriagado
Totalmente alcoolizado
Depois de uma farra que durou até o amanhecer
É pedir pra morrer

Todo dia eu ouço a mesma história
É sempre tudo a mesma coisa
Ninguém liga pro que está passando na tv
É só ligar que você vai ver

S03 - Álcool e Direção - 2012

INSTITUTO MOBILH

Linha do tempo

INSTITUTO MOBILH

TOTAL DE MÚSICAS **POR DÉCADA**

Anos **60**	**2,3%**
Anos **70**	**3,2%**
Anos **80**	**10,6%**
Anos **90**	**12,3%**
Anos **2000**	**16,3%**
Anos **2010**	**55,3%**

Músicas que retratam mobilidade são cantadas desde os anos 60, e o número aumenta regularmente.
A década atual mostra o boom das canções que retratam o tema.

INSTITUTO MOBILIH

60

Trens da discórdia
Rei da Velocidade

70

Transporte para ir e vir

80

Vou de táxi, de moto...
A explosão das canções
para os caminhoneiros

90

RAP é a voz contra
segregação social
Período difícil para os
passageiros de trens

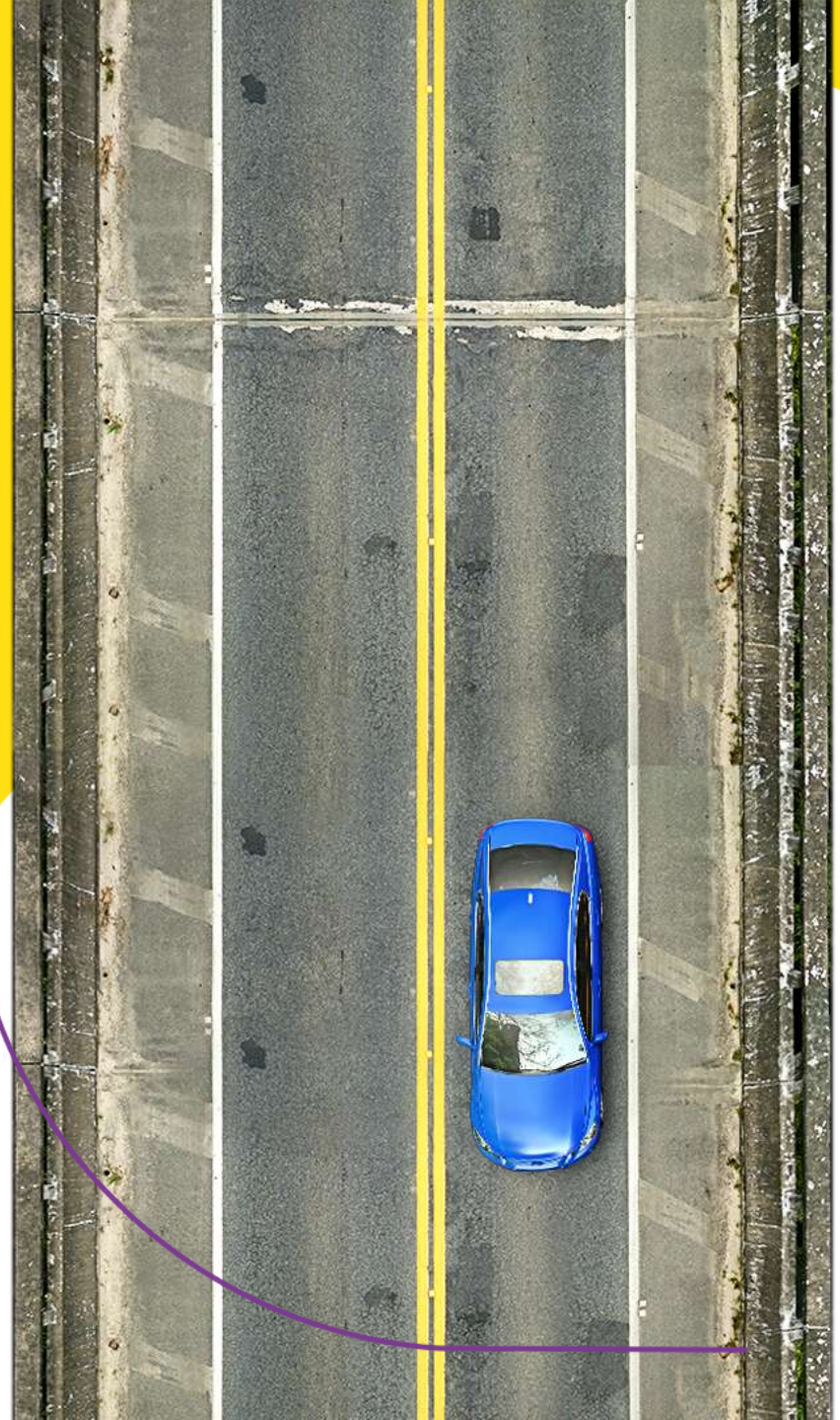
2000

Lei Seca

2010

Assédio no transporte público
Bike é bom

INSTITUTO MobiLH



ANOS 60

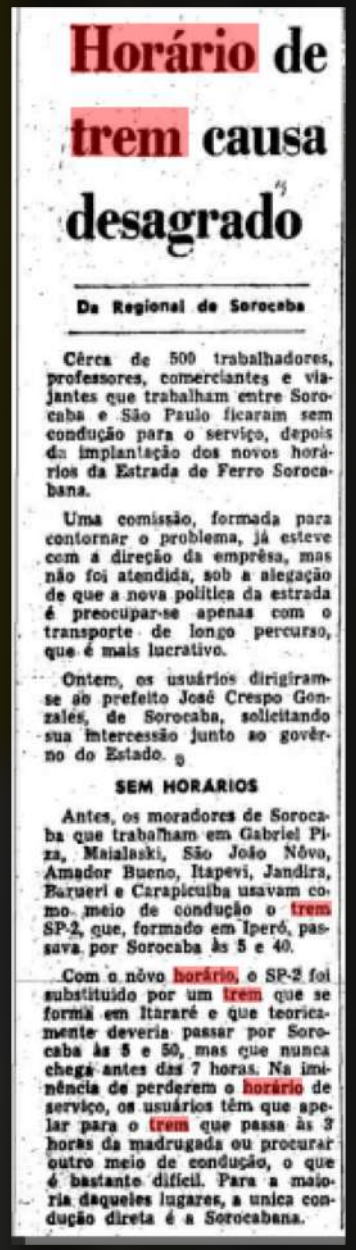
Os trens da discórdia

Provavelmente, Adoniran Barbosa se baseou em fatos reais para compor **“Trem das Onze”** em 1964. Matérias da época mostram os problemas dos paulistanos com mobilidade.

INSTITUTO MOBILIH

ANOS 60

Os trens da discórdia



Horário de trem causa desagrado

Da Regional de Sorocaba

Cêrca de 500 trabalhadores, professores, comerciantes e viajantes que trabalham entre Sorocaba e São Paulo ficaram sem condução para o serviço, depois da implantação dos novos horários da Estrada de Ferro Sorocabana.

Uma comissão, formada para contornar o problema, já esteve com a direção da emprêsa, mas não foi atendida, sob a alegação de que a nova política da estrada é preocupar-se apenas com o transporte de longo percurso, que é mais lucrativo.

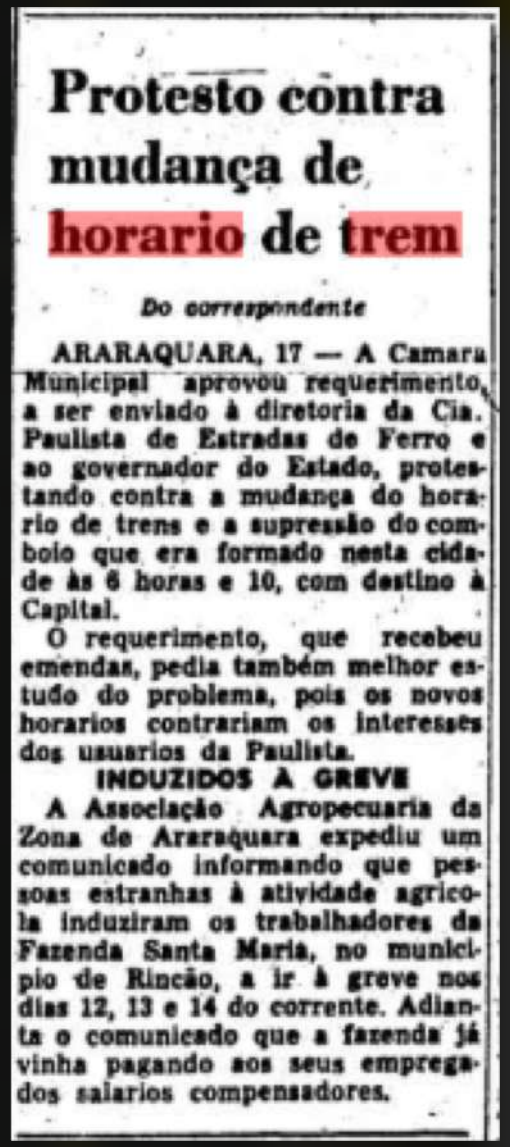
Ontem, os usuários dirigiram-se ao prefeito José Crespo Gonzales, de Sorocaba, solicitando sua intercessão junto ao govêrno do Estado.

SEM HORÁRIOS

Antes, os moradores de Sorocaba que trabalham em Gabriel Piza, Maialaski, São João Nôvo, Amador Bueno, Itapevi, Jandira, Barueri e Carapicuíba usavam como meio de condução o trem SP-2, que, formado em Iperó, passava por Sorocaba às 5 e 40.

Com o nôvo horário, o SP-2 foi substituído por um trem que se forma em Itararé e que teoricamente deveria passar por Sorocaba às 5 e 50, mas que nunca chega antes das 7 horas. Na iminência de perderem o horário de serviço, os usuários têm que apelar para o trem que passa às 3 horas da madrugada ou procurar outro meio de condução, o que é bastante difícil. Para a maioria daqueles lugares, a única condução direta é a Sorocabana.

O Estado de São Paulo - 14/03/1969



Protesto contra mudança de horario de trem

Do correspondente

ARARAQUARA, 17 — A Camara Municipal aprovou requerimento, a ser enviado à diretoria da Cia. Paulista de Estradas de Ferro e ao governador do Estado, protestando contra a mudança do horario de trens e a supressão do comboio que era formado nesta cidade às 6 horas e 10, com destino à Capital.

O requerimento, que recebeu emendas, pedia também melhor estudo do problema, pois os novos horarios contrariam os interesses dos usuarios da Paulista.

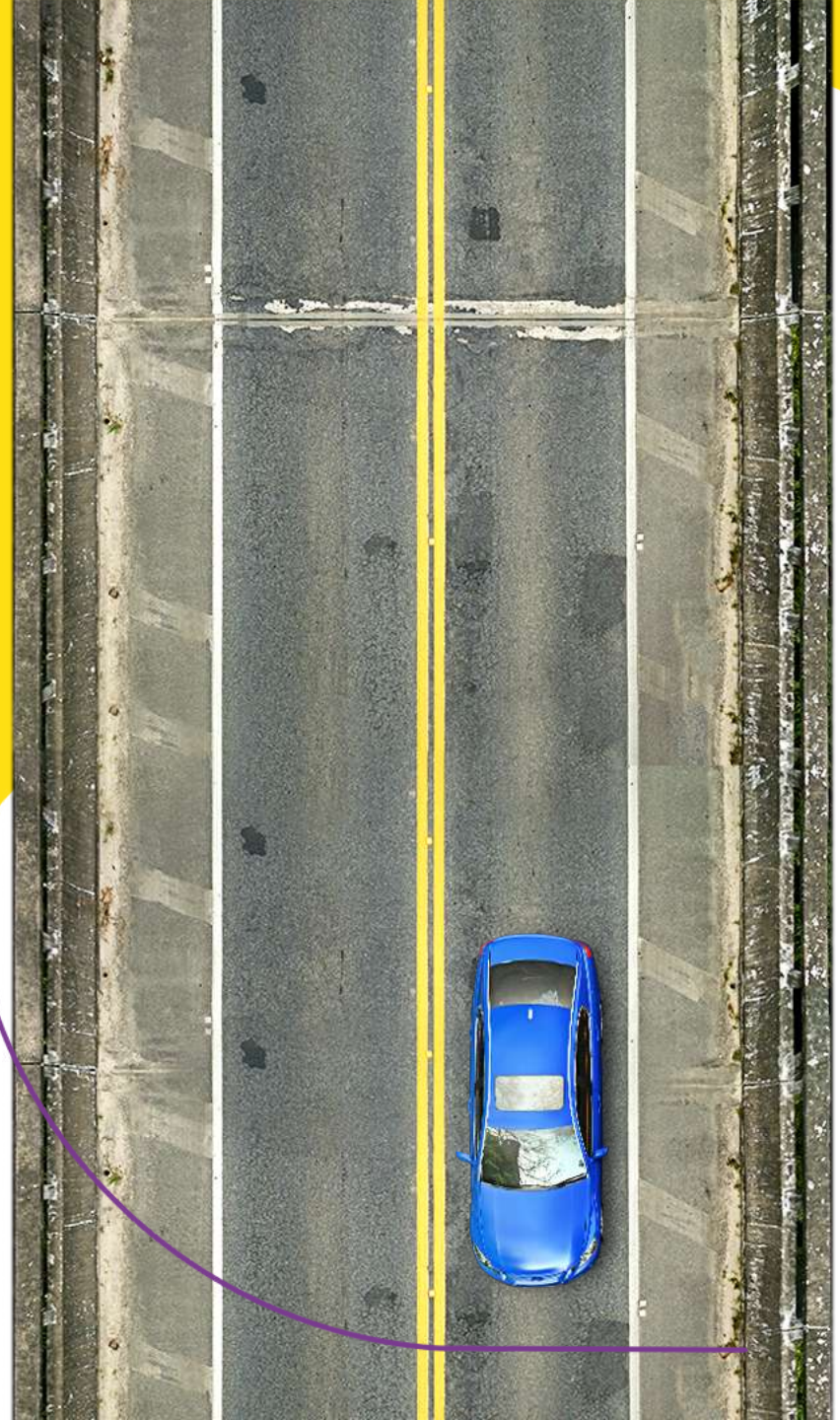
INDUZIDOS À GREVE

A Associação Agropecuaria da Zona de Araraquara expediu um comunicado informando que pessoas estranhas à atividade agricola induziram os trabalhadores da Fazenda Santa Maria, no municipio de Rincão, a ir à greve nos dias 12, 13 e 14 do corrente. Adianta o comunicado que a fazenda já vinha pagando aos seus empregados salarios compensadores.

O Estado de São Paulo - 18/04/1962

Não posso ficar
Nem mais um minuto com você
Sinto muito amor
Mas não pode ser
Moro em Jaçanã
Se eu perder esse trem
Que sai agora às onze horas
Só amanhã de manhã
Adoniran Barbosa - Trem das onze - 1964

INSTITUTO MOBILIZE



ANOS 60

O Rei da velocidade

Na década de 60, Roberto Carlos interpretou algumas de suas canções relacionadas a carros, com destaque para “O calhambeque” (1964), “As curvas da estrada de Santos” (1969), Eu sou terrível (1967) e “Parei na Contramão” (1963). Nesta última, aliás, o Rei mostrou que para conquistar o amor valia até cometer infrações.

O acervo do “Estado de São Paulo” aponta 1.537 notícias relacionadas ao termo “velocidade” na década de 60.

INSTITUTO MOBILH

ANOS 60

O rei da velocidade

Roberto Carlos assusta vizinhos por guiar em alta velocidade

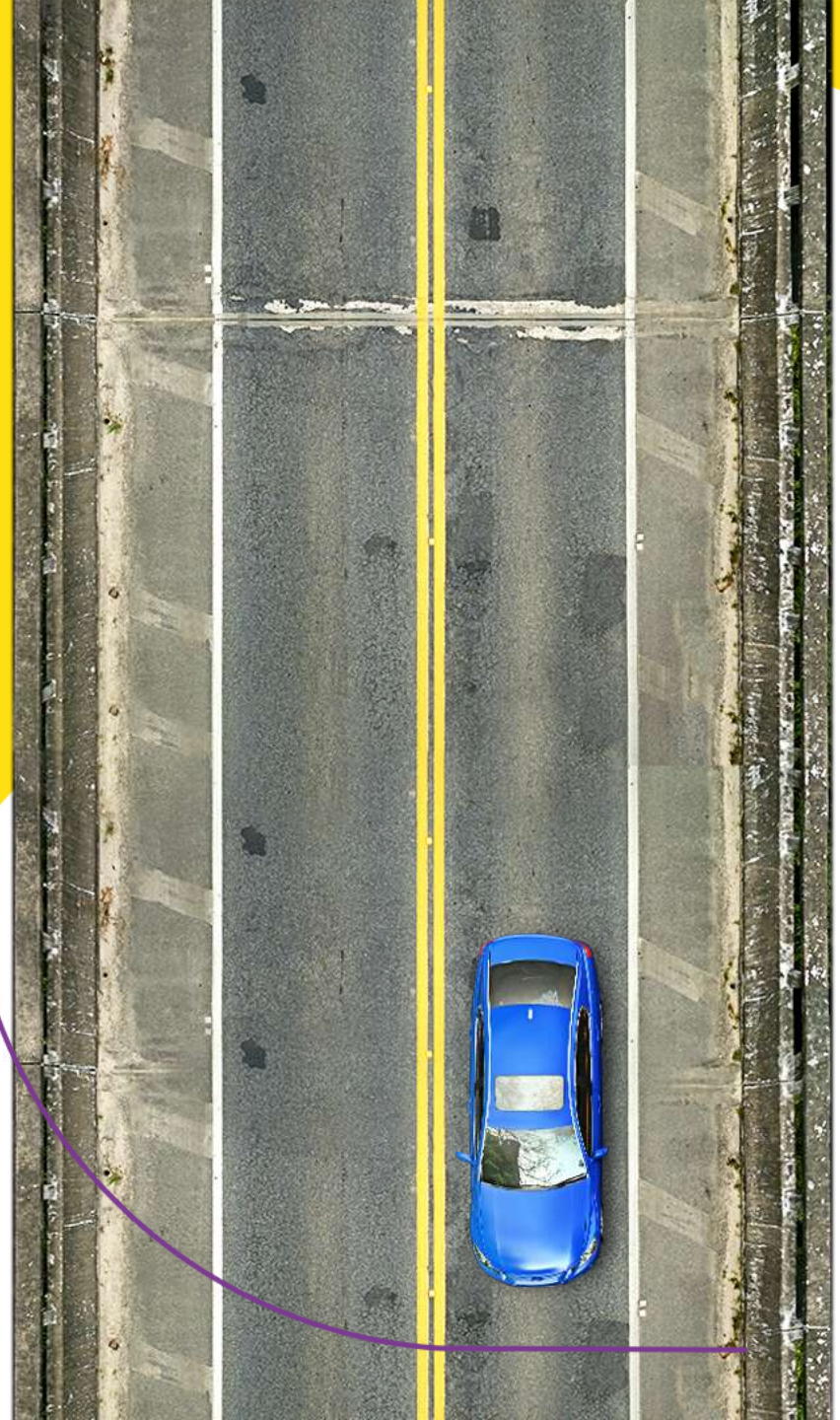
Famosos e Cidades - 2017

Andando sempre em alta velocidade, Roberto Carlos assusta vizinhança

O TV Foco - 2017

Vinha voando no meu carro
Quando vi pela frente
Na beira da calçada um broto displicente
Joguei pisca-pisca pra esquerda e entrei
A velocidade que eu vinha, não sei
Pisei no freio obedecendo ao coração e parei
Parei na contramão
Roberto Carlos - Parei na contramão - 1963

INSTITUTO MOBIH



ANOS 70

Transporte para ir e vir

A busca pela liberdade, especialmente entre os jovens, foi muito cantada nos anos 70. Para tal, era fundamental meios de transporte que possibilitassem às pessoas irem e virem.

INSTITUTO MOBILIH

ANOS 70

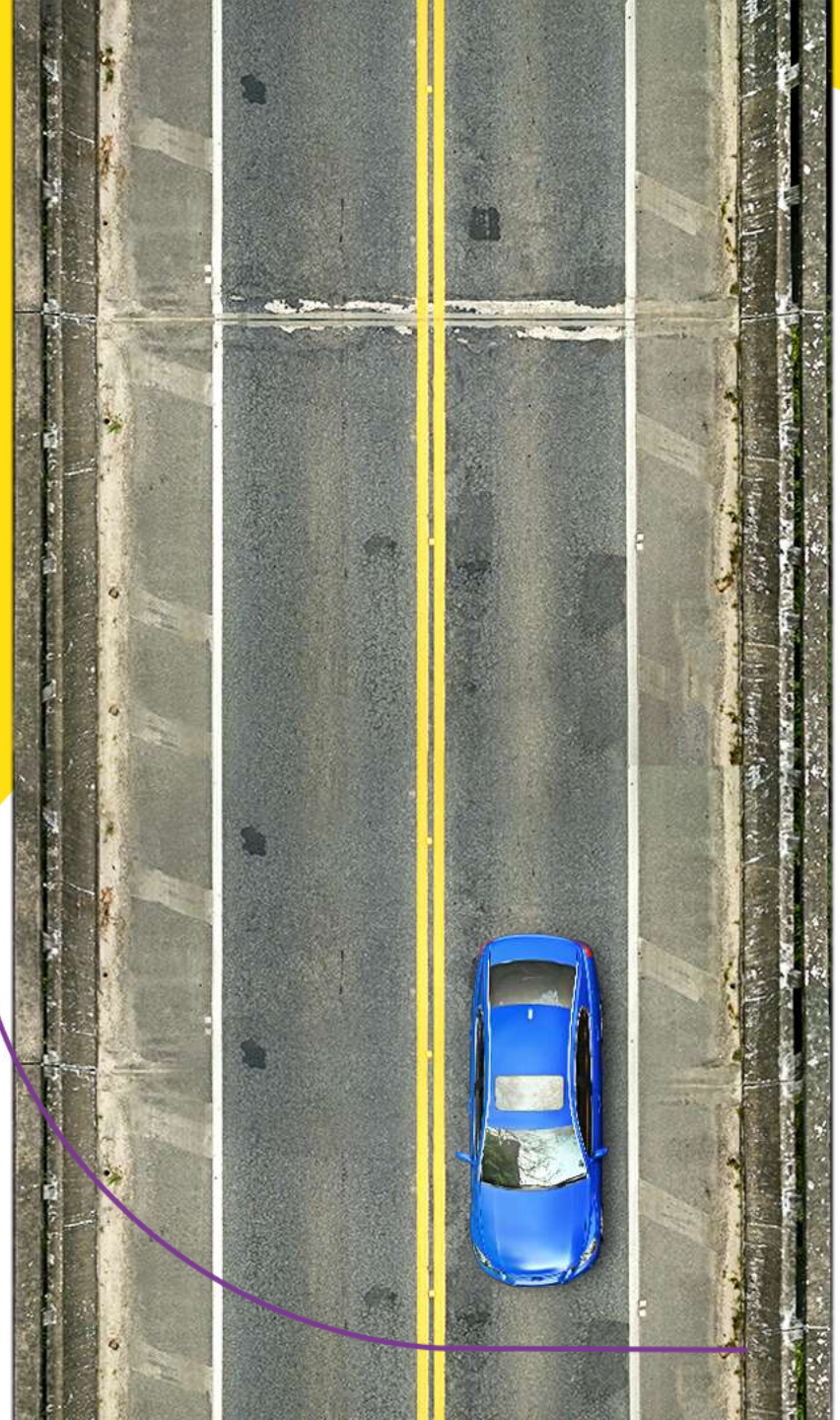
Transporte para ir e vir

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=VLN9feFOtKI
USTOP - Liberdade - 1976

Vamos ver o Fla-Fla-Fla, Flamengo
Sacudir o Maracanã
Vamos a pé, de trem, de metrô
Seja lá pra onde for
Vamos cantar, Benito di Paula - 1979

Papai, me empreste o carro!
Papai, me empreste o carro!
Tô precisando dele pra levar
Minha garota ao cinema
(Papai, não crio problema)
Papai, me empresta o carro - Rita Lee - 1979

INSTITUTO MOBILH



ANOS 80

Vou de táxi, de moto...

Enquanto Angélica marcou com o hit vou de Táxi, LP mais vendido em meados de 1989, os **Paralamas do Sucesso sacudiram o país com “Vital e sua moto”.**

INSTITUTO MOBILH

ANOS 80

Vou de táxi, de moto...

S U C E S S O

Os Paralamas explodem para dentro

No seu quinto elepê, a banda expande os arranjos e dá força ao intimismo

Luís Antônio Giron

Os Paralamas do Sucesso escolheram São Paulo para lançar seu quinto LP, *Bora-Bora* (EMI-Odeon), que começa a ser vendido a partir desta semana, ao preço de Cz$ 1.100,00. Segunda-feira à noite, no Aeroanta, fizeram pular os jornalistas de todo o Brasil, reunidos para o lançamento. Ontem, concederam entrevistas exclusivas, em série, a esses mesmos jornalistas. Mas foram as platéias de Lavras, Varginha e Itajubá — três cidades do interior de Minas Gerais — que ouviram pela primeira vez as músicas do disco, em fevereiro último. O jogo pesado do mercado exige testes com públicos-pilotos. "Estamos esquentando as turbinas", diz Herbert Vianna, guitarrista, vocalista e autor de quase todas as músicas do novo disco.

A decolagem vai ocorrer mesmo em agosto, quando o trio der a partida para a excursão nacional, no Anhembi, em São Paulo. "Agitamos públicos de cinco a seis mil pessoas", afirma o baterista Barone. Os testes realizados com a platéia mineira dão certa garantia de sucesso, e o reggae pesado *O Beco* já começa a ser tocado nas rádios. Todo esse aval se soma ao reconhecimento internacional desta que é uma das mais originais bandas de música pop brasileira. Os Paralamas do Sucesso são conhecidos na Espanha, Suíça, Argentina, Paraguai, Uruguai e Estados Unidos. Em Londres, David Byrne — líder dos Talking Heads — já está ouvindo *Bora-Bora* num walkman e afirmou aos executivos da gravadora EMI que está adorando. No último LP dos Talking Heads, *Naked*, lançado há um mês no Brasil, há uma citação explícita da lambada *Alagador*, dos Paralamas, na quase lambada *Nothing But Flowers*. Os Paralamas garantem que Byrne levou para casa o LP *Selvagem*, lançado em 1986.

O prestígio da banda promete aumentar a partir do fim do ano. A EMI londrina já contratou o produtor Bob Sargent para gravar um disco dos Paralamas inteiramente em inglês, com os melhores momentos da banda, retirados dos discos *Selvagem* e *O Passo do Lai* (de 1984). Ficaram de fora os discos *D*, gravado ao vivo em Montreaux no ano passado, e *Cinema Mudo*, estréia do grupo em 1983, em que as lições de outro trio, The Police, estavam muito explícitas. Entre as músicas escolhidas, curiosamente, estão as baladas *Me Liga* e *Romance Ideal*, que ficaram meio apagadas em *O Passo do Lai*, além de *Óculos* e *Alagador* — os maiores hits da banda. As versões em inglês estão sendo feitas pelo compositor americano Arto Lindsay. "Vamos jogar o jogo do mercado internacional", promete Herbert.

Os Paralamas constróem sua trajetória passo a passo. No começo, assimilaram o ska e o rock. Depois, elaboraram novos modelos de reggae e baladas balançadas. Com *Selvagem* fincaram o pé na latino-afro-brasilidade, misturando ritmos e incluindo até política em suas letras. *Bora-Bora* marca um desvio em relação a *Selvagem*. "É uma implosão", diz o calado baixista Bi Ribeiro. A implosão começou a ser trabalhada ainda em novembro de 1986. "Queríamos fazer um álbum duplo, mas desistimos porque era inviável comercialmente", diz Herbert. Além das 13 faixas concentradas no disco, eles têm outras três. Eles definem o recente desvio de personalidade como "Paralamas Shoreuse", tudo o que sabem fazer, do rap ao rock, passando pelo merengue.

"Nosso projeto estético é uma mistura de falência de sonhos e anúncios vagabundos de paraísos tropicais". Daí a ilha taitiana de Bora-Bora, espécie de paraíso a baixo custo. *Bora-Bora* exibe um bem demarcado desvio. Ao lado de merengues baianos, como *Sanfona*, uma divertida embolada, *1x1* de Edgar Ferreira, sucesso de Jackson do Pandeiro, estão um rap anticocaína, *Dont' Give Me That*, com letra e interpretação do DJ londrino Peter Clarke, e uma coleção de seis baladas sutis e líricas. Os arranjos estão mais para Kassav e UB40 do que para Gil, Police e bandas baianas. Muito metal dialogando com solos e intervenções do teclado de João Fera. A melhor faixa do disco é *Três*, uma balada com nuanças rítmicas e harmônicas a cargo de uma bateria elástica e guitarra lírica. As letras são simples, mas fragmentárias, cheias de imagens e cores ambivalentes. Talvez essa guinada para a sofisticação espante o grande público. *Bora-Bora* confirma em definitivo a densidade musical da banda, sempre disposta a variar os trajetos.

O Estado de São Paulo - 25/5/1988

LP's Nacionais

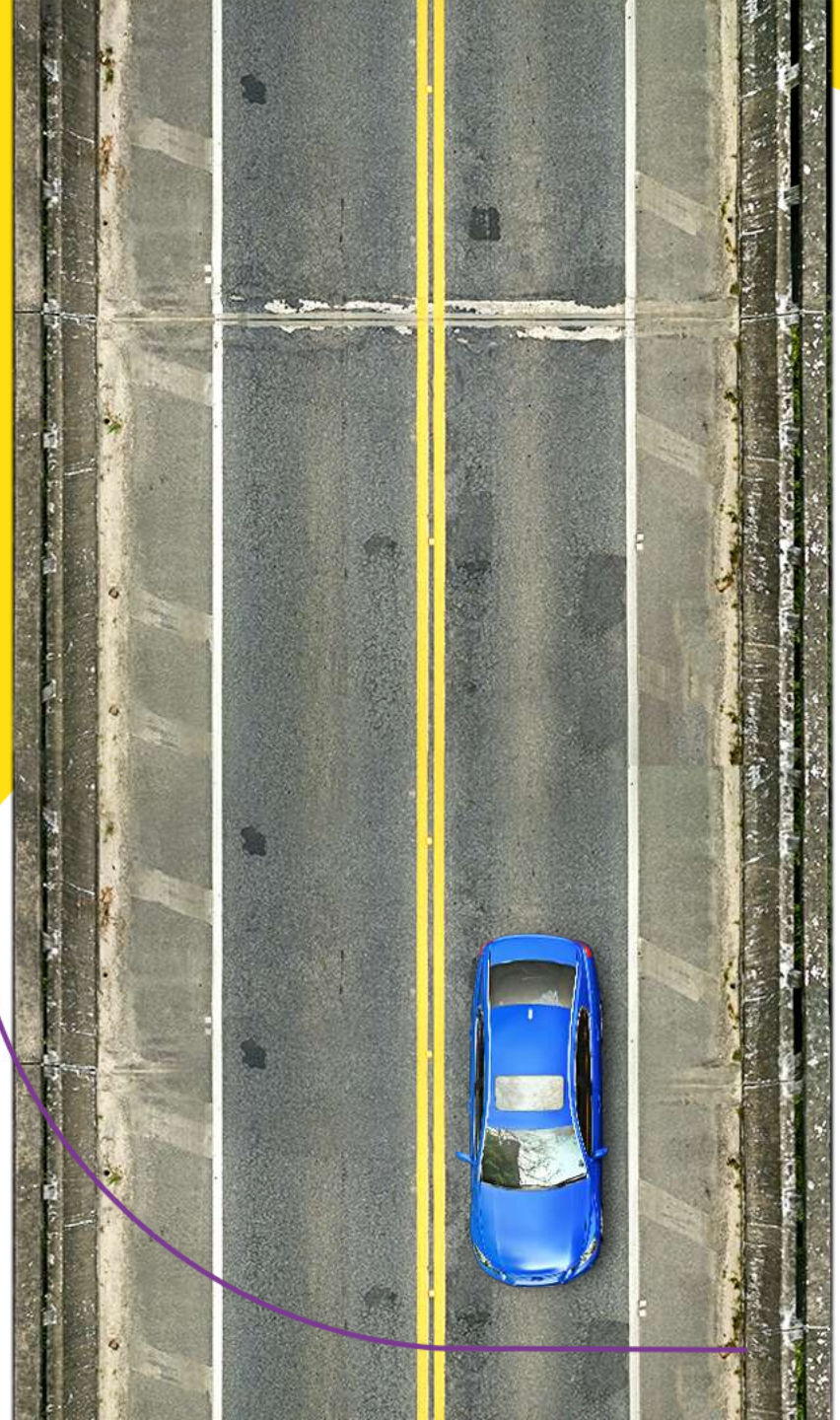
Vou de Táxi Angélica	7,00
Vida Fábio Júnior	7,00
Miltons Milton Nascimento	7,50
Romances Modernos Guilherme Arantes	7,50
Eterno Deus Mudança Gilberto Gil	7,50
O Tempo não Pára Cazuza	7,50
Roberto Carlos 88	8,70
O Som dos Baixinhos Vol. 2	7,80

O Estado de São Paulo - 16/7/1989 (anúncio Carrefour)

"Vital andava a pé e achava que assim estava mal
De um ônibus pra outro aquilo para ele era o fim
Conselho de seu pai: "Motocicleta é perigoso, Vital.
É duro de negar, filho, mas isto dói bem mais em mim."
Mas Vital comprou a moto e passou a se sentir total
Vital e sua moto mas que união feliz
Corria e viajava era sensacional
A vida em duas rodas era tudo que ele sempre quis
Vital passou a se sentir total
Com seu sonho (de metal)"

Vital e sua moto - Os paralamas do sucesso - 1988

INSTITUTO MOBILH



ANOS 80

A explosão das canções para os caminhoneiros

Os anos 80 marcaram um **boom de canções dedicadas aos caminhoneiros.** Enquanto a cantora Sula Miranda virou um símbolo sexual para a classe, outros artistas se apropriaram da onda, cantando para este público. Roberto Carlos, por exemplo, lançou a clássica “Caminhoneiro”.

INSTITUTO MOBILIH

ANOS 80

A explosão das canções para os caminhoneiros

A LITERATURA INFANTIL TEM MEDO DE CRESCER. PÁGINA 4

O ESTADO DE S. PAULO

CADERNO 2

ANTENA

CARTA

Atenção! Curvas perigosas

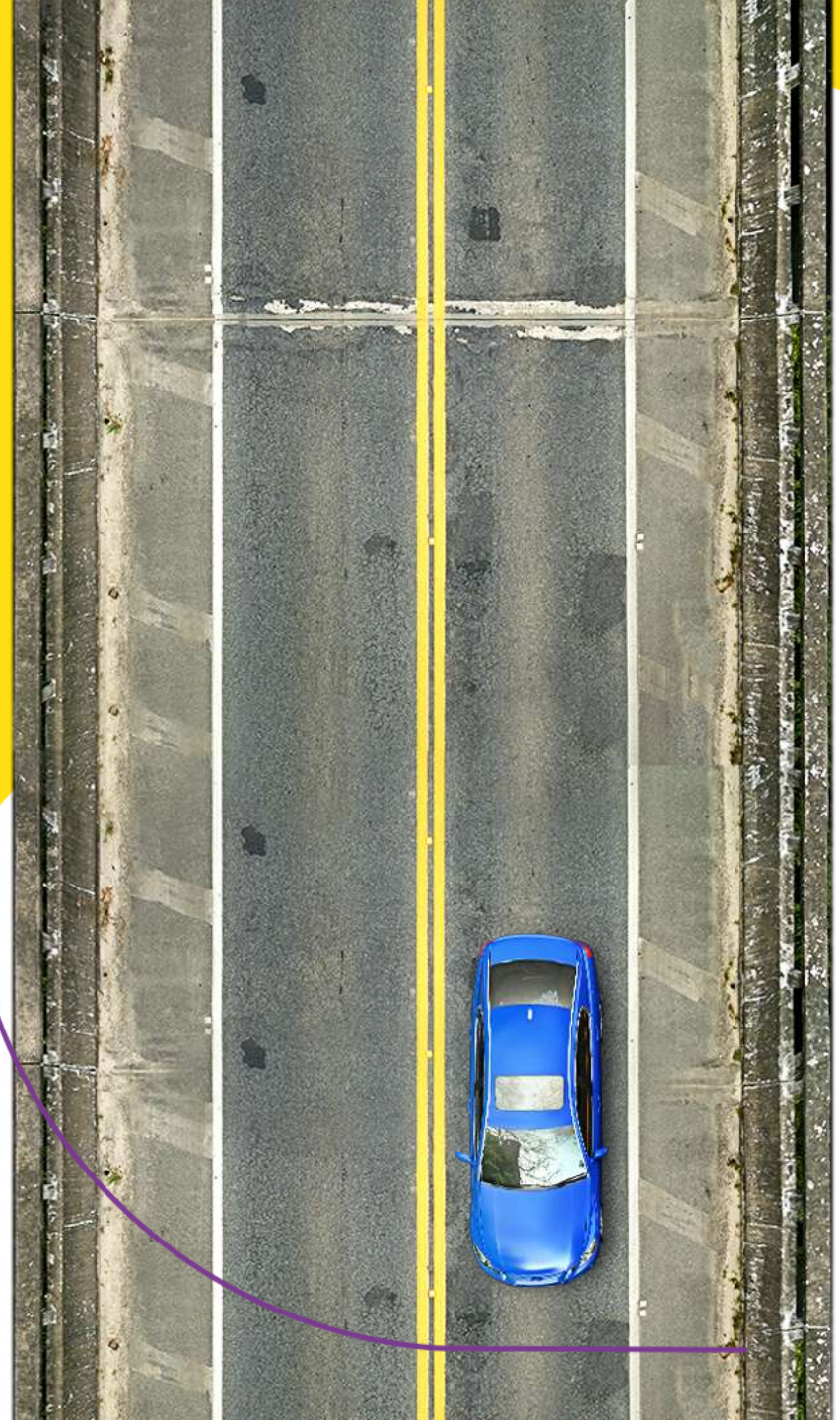
A revista *Playboy* gostaria de vê-la nua. Pelo menos 500 mil caminhoneiros também, na boléia do caminhão. Alguns chegam a estampar seu nome em letras garrafais no pára-choques. Pequena, 1,58m, queixo saliente, 54kg, coxas grossas e voz roufenha, Sula Miranda, uma cantora sertaneja que, até um ano atrás, só era conhecida por ser "a irmã da Gretchen", tornou-se um dos maiores fenômenos femininos do setor, a ponto de atingir o *status* de "produto exportação" da gravadora 3M.

FALTA POUCO TEMPO PARA A

O Estado de São Paulo - 16/01/1988

Ele sai logo de madrugada e vai
pegando a estrada com seu caminhão
Quase sempre me deixa dormindo
e vai sumindo pela cerração
A carreta vai cortando o vento e ele passa
o tempo só pensando em mim
Que espero morta de saudade que
sua viagem logo chegue ao fim
Sula Miranda - Caminhoneiro do Amor - 1986

INSTITUTO MOBILH



ANOS 90

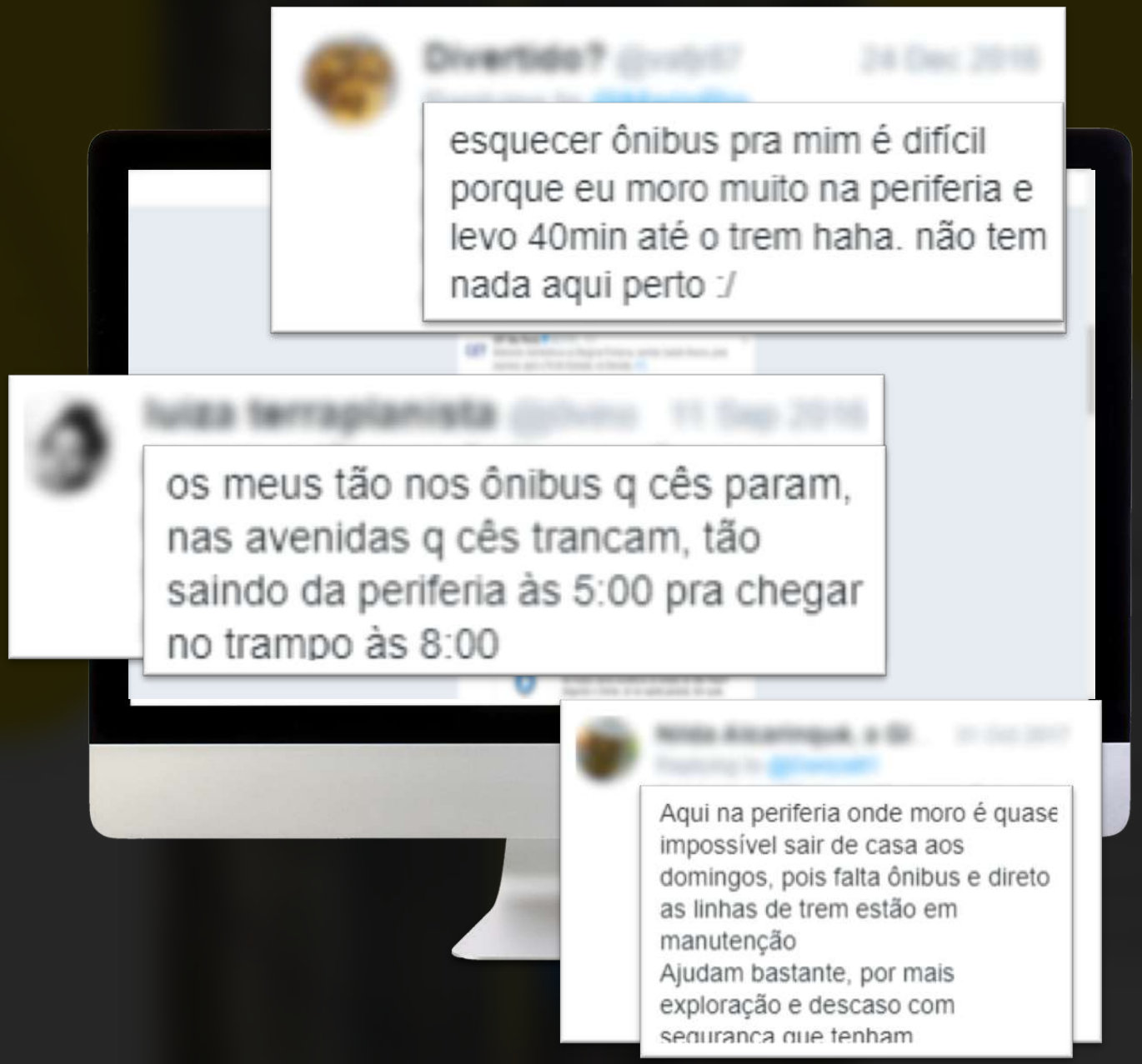
Rap é voz contra segregação social

Nos anos 90 ficou muito famosa a expressão **“segregação social”,** que é definida basicamente como separação geográfica de um grupo de pessoas. O Estado de São Paulo publicou 173 matérias que abordaram o tema nessa década. Especialmente o rap deu voz à população das periferias, que relacionada à mobilidade tinha que percorrer longas distâncias em transportes públicos nada agradáveis para chegar ao trabalho. O problema ainda persiste.

INSTITUTO MOBILIH

ANOS 90

Rap é voz contra segregação social



'Violência é reflexo da segregação social'

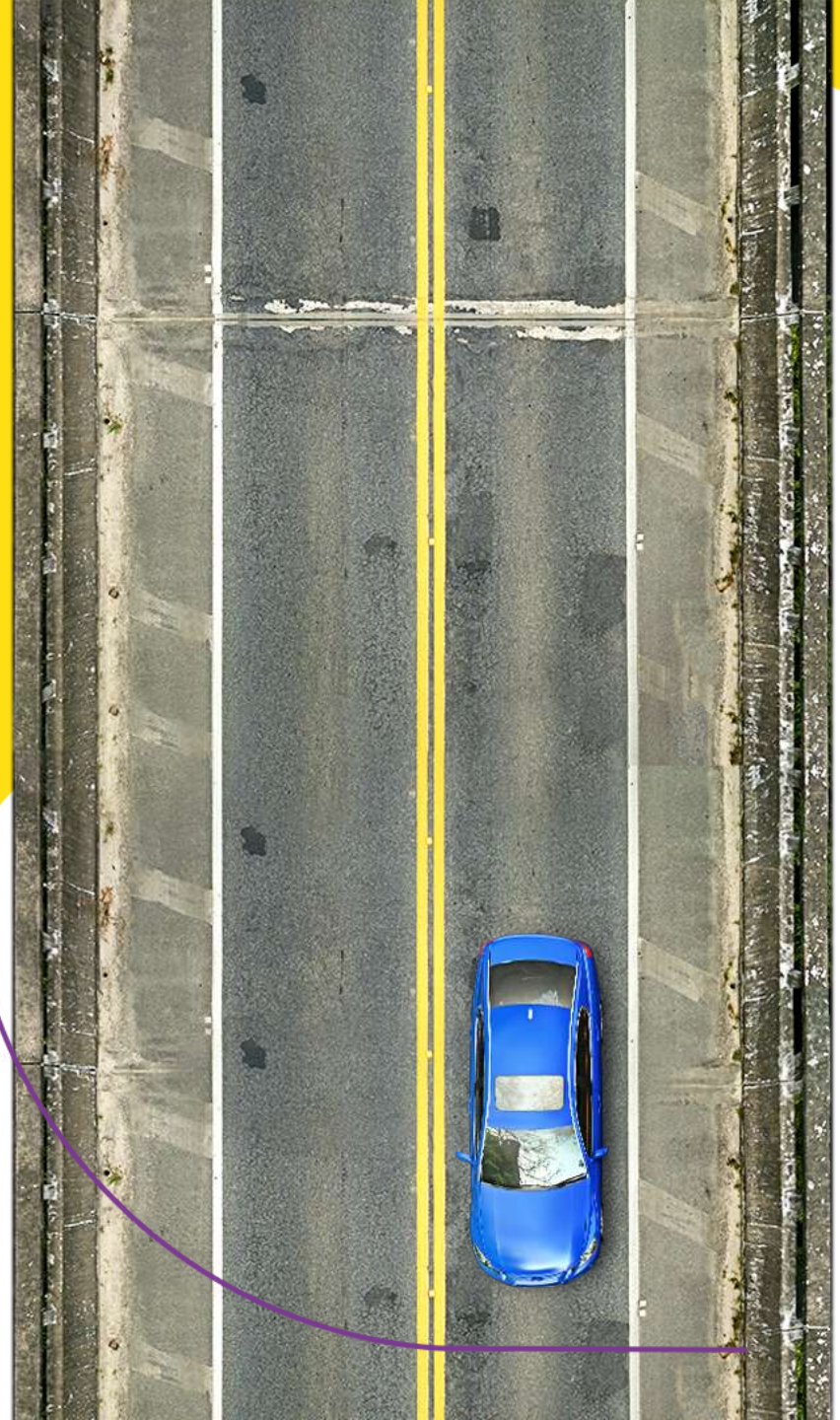
Sociólogo francês alerta para o perigo que a crise social pode trazer a São Paulo e ao Rio

Arrastões e chacinas produzem a nova identidade cultural da revolta

O Estado de São Paulo - 25/10/1993

" É o rap do 175 que eu peguei na central
E de repente o ônibus começou a encher
Entrou mais gente houve um tumulto
Alguém gritou e eu olhei pra ver..."
Gabriel, O Pensador - 175 nada Especial - 1993

INSTITUTO MOBILI



ANOS 90

Período difícil para os passageiros de trens

Os anos 90 não foram nada fáceis para quem andava de trem. **Além da superlotação, comum até hoje, havia os “pingentes”**, pessoas que ficavam penduradas nas portas do transporte. Além disso, não eram incomuns arrastões e os corajosos “surfistas de trem”.

INSTITUTO MOBILIH

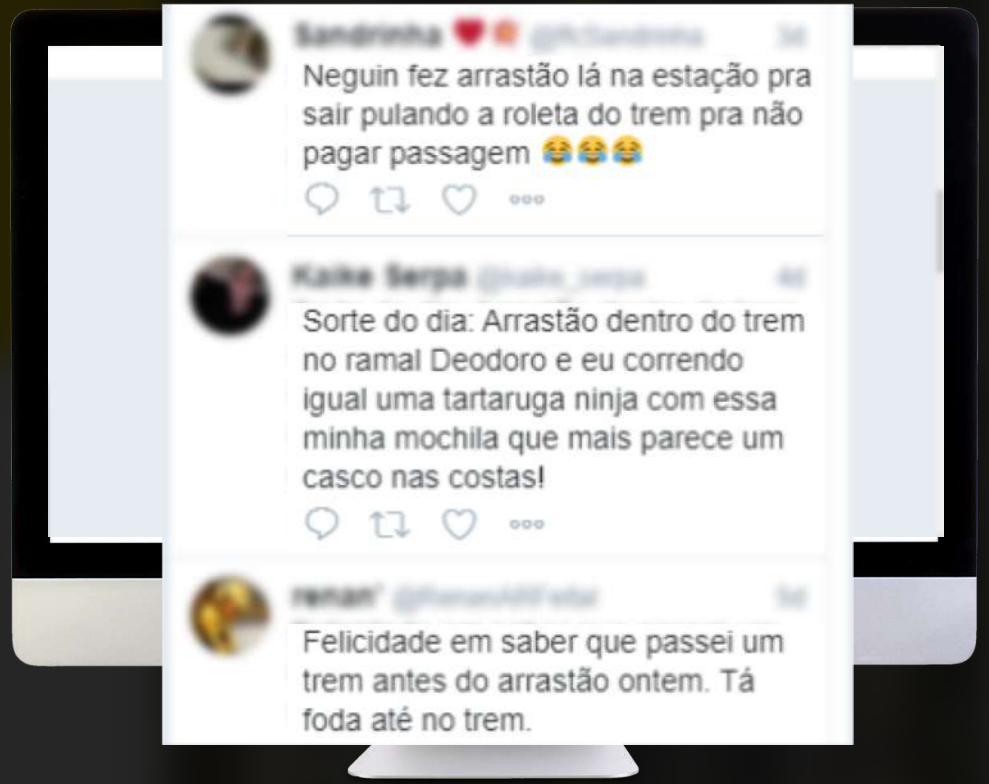
ANOS 90

Período difícil para
os passageiros de trens

Pingente morre ao cair de trem na zona leste

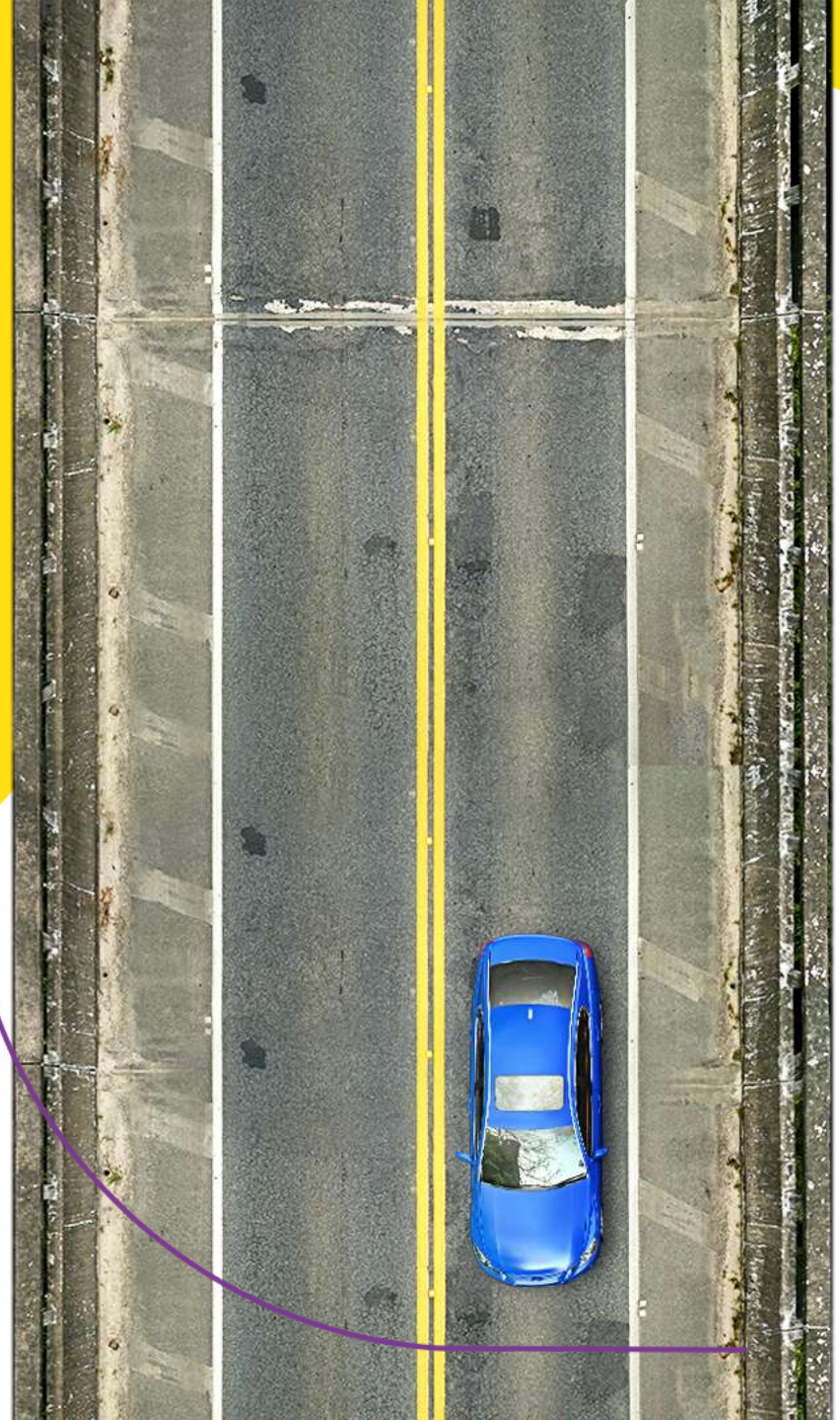
Um pingente morreu e um surfista de trem feriu-se em dois acidentes ocorridos na zona leste anteontem. O primeiro deles ocorreu às 17h45. Osvaldo Donizeti Pires, de 41 anos, caiu perto da Estação Engenheiro Goulart, na linha Brás-Mogi da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), e morreu no local. Uma hora mais tarde, Ângelo Marcos de Azevedo, de 17 anos, também se desequilibrou e ficou ferido ao cair na linha férrea, próximo da Estação Comendador Ermelino, em Ermelino Matarazzo.

O Estado de São Paulo - 11/12/1999



Fernando, o Belo
Não sabe se vai
Participar
Do próximo campeonato
De surf ferroviário...
Surfista de trem
Surfista de trem
Deu no New York Times
Jorge Ben Jor - W/Brasil - 1992

INSTITUTO MOBILIZE



ANOS 2000

Lei Seca

A lei nº 11.705, conhecida no país como Lei Seca, que entrou em vigor em 2008, **implementou uma postura mais rígida em relação à direção e consumo de bebida, alterando os Artigos 165 e 276 do Código de Trânsito** Brasileiro (CTB).

INSTITUTO MOBILIH

ANOS 2000

Lei Seca

LEI SECA, A MISSÃO

Naiara Magalhães

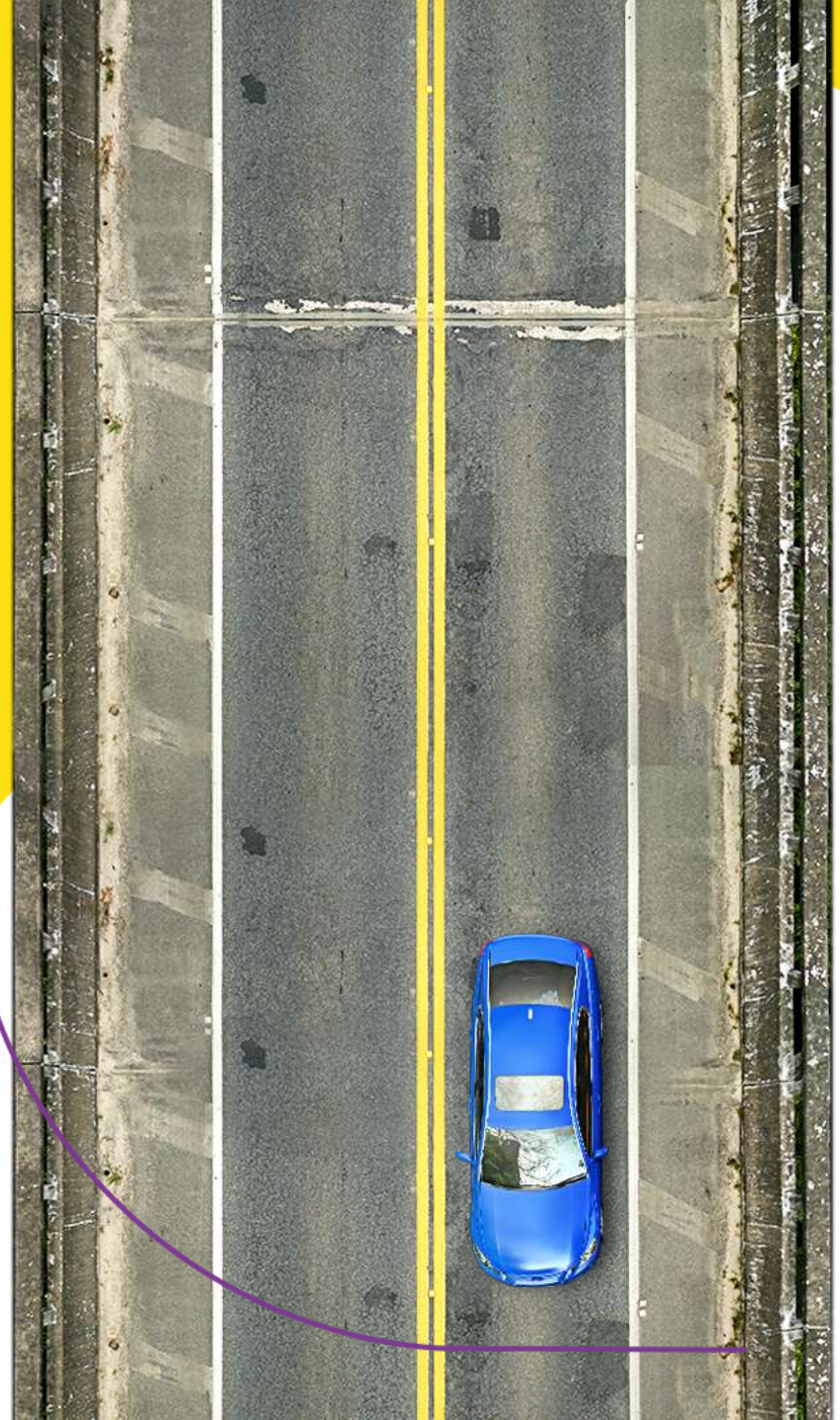
No Brasil, 50% das 35000 mortes ocorridas anualmente em acidentes de trânsito são causadas por motoristas alcoolizados. Trata-se de uma porcentagem altíssima: no Uruguai, ela é de 37%, no Chile, de 25%, e na Colômbia, de 10%. A lei que entrou em vigor no Brasil no último dia 20, e que estabelece tolerância zero ao uso de álcool por quem vai dirigir, tem o objetivo de trazer esses números para um patamar mais aceitável. E, a julgar pelos dados divulgados, está conseguindo: nos dez primeiros dias da aplicação da Lei Seca, como ficou conhecida, o número de mortos nas estradas federais caiu 16% em relação ao mesmo período do ano passado. Muito bem. Mas há um detalhe per-

Veja - 09/07/2008

"Eu tô voltando a pé.
Porque o guarda me pegou.
Não posso dirigir, o bafômetro acusou.
Pois tinha no meu sangue.
Quase um litro de cachaça.
Agora eu volto andando.
Pela rua trupicando.
Se cair do chão não passa.

O cumpadre me falou.
Dessa vez é pra valer.
Toma jeito pé de cana, os homem vai te prender.
Eu ia pro pra gandaia e bebia feito um louco.
Pegava meu possante, era um doido no volante.
Pra morrer faltava pouco. "
Quirino Filho - O Bafômetro - 2008

INSTITUTO MOBILH



ANOS 2010

Assédio no transporte público

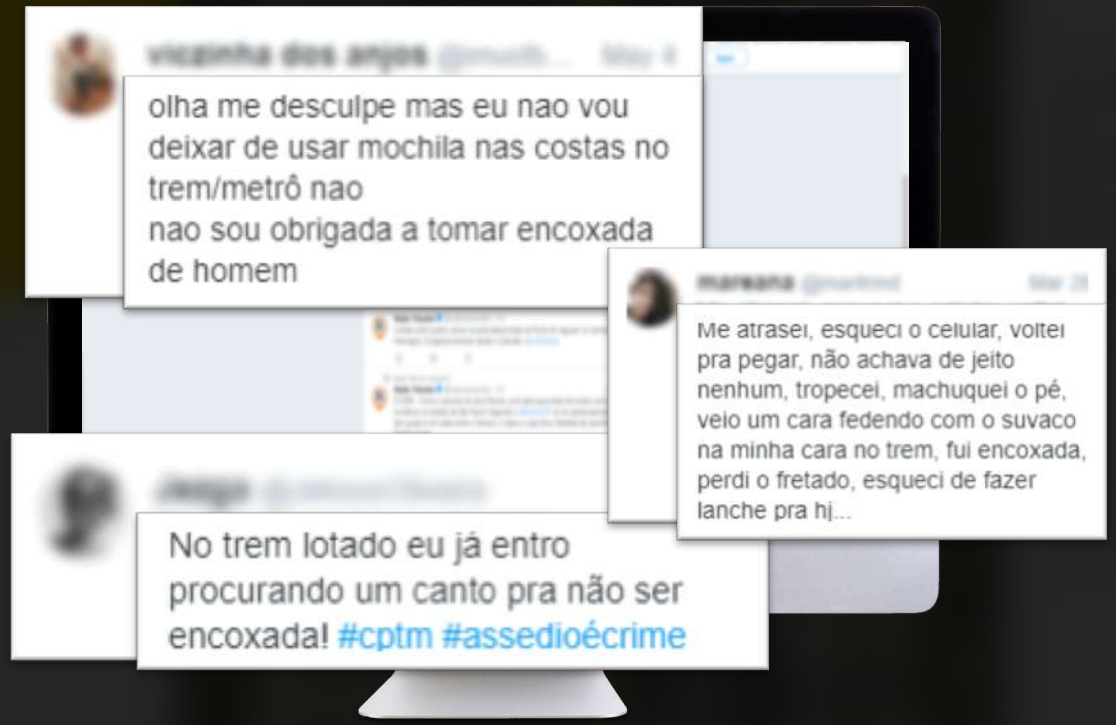
Infelizmente, o assédio às mulheres é uma prática bastante antiga. Ainda no Império Romano, o imperador Sila (138-78 a.C.) **ordenou intervenção jurídica nos casos em que uma mulher fosse ofendida publicamente**. Nesta década, a discussão ficou mais forte, e diversas campanhas criticando essa prática foram criadas. Algumas músicas gravadas a partir de 2010 relatam o assédio às mulheres no transporte público.

INSTITUTO MOBILIH

ANOS 2010

Assédio no transporte público

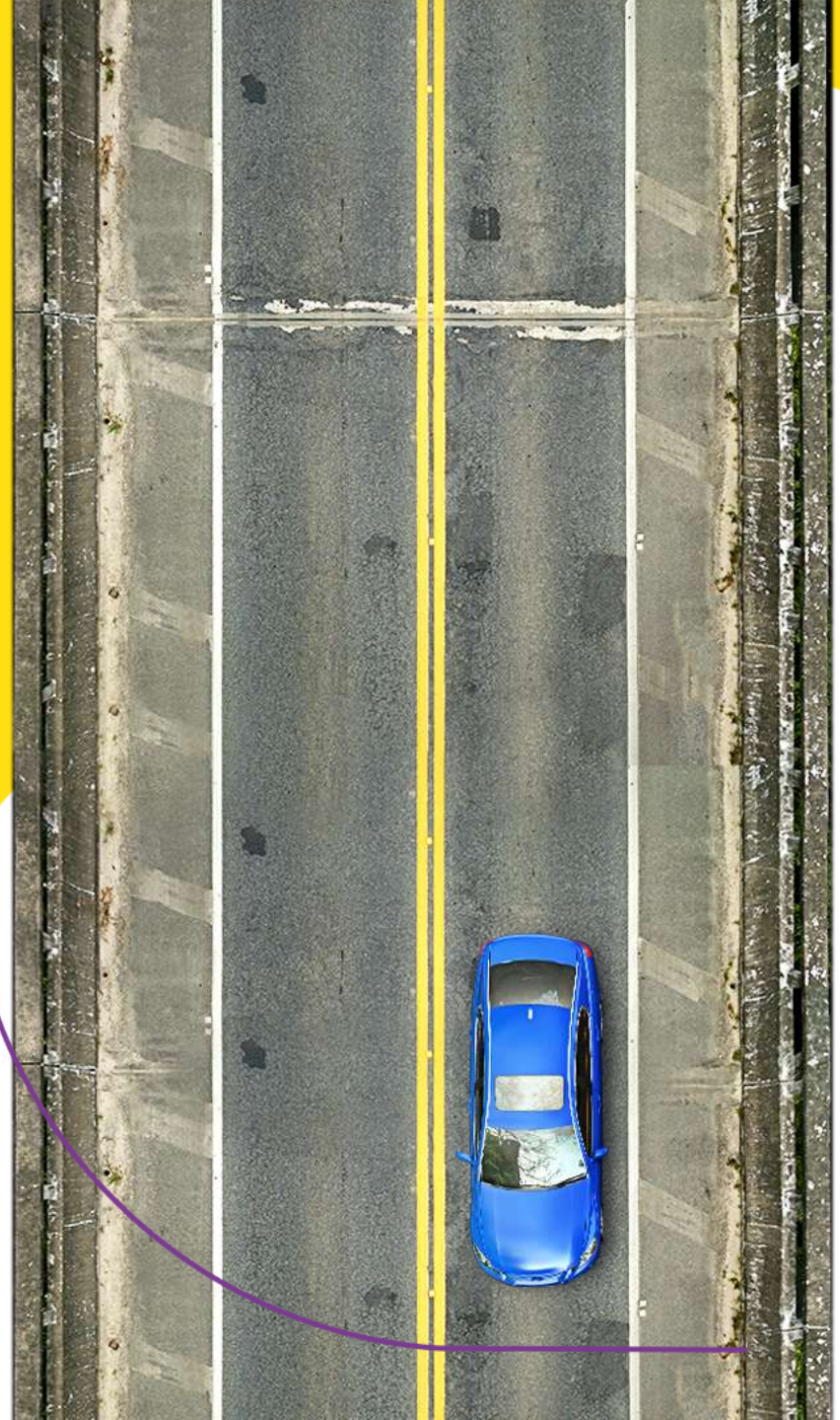
Hypeness divulga campanha "Meu corpo não é público", contra assédio nos transportes



"No busão, na rua, no metrô, na quebrada
Quero andar sem ouvir cantada
Quero parar de ser invisível
Fetichizada"
Obinrin Trio - Elas por elas - 2017

"Num ônibus lotado,
eu e você
E o engraçadinho passa a mão."
Farufyno - Um ônibus lotado - 2014

INSTITUTO MOBILIZE

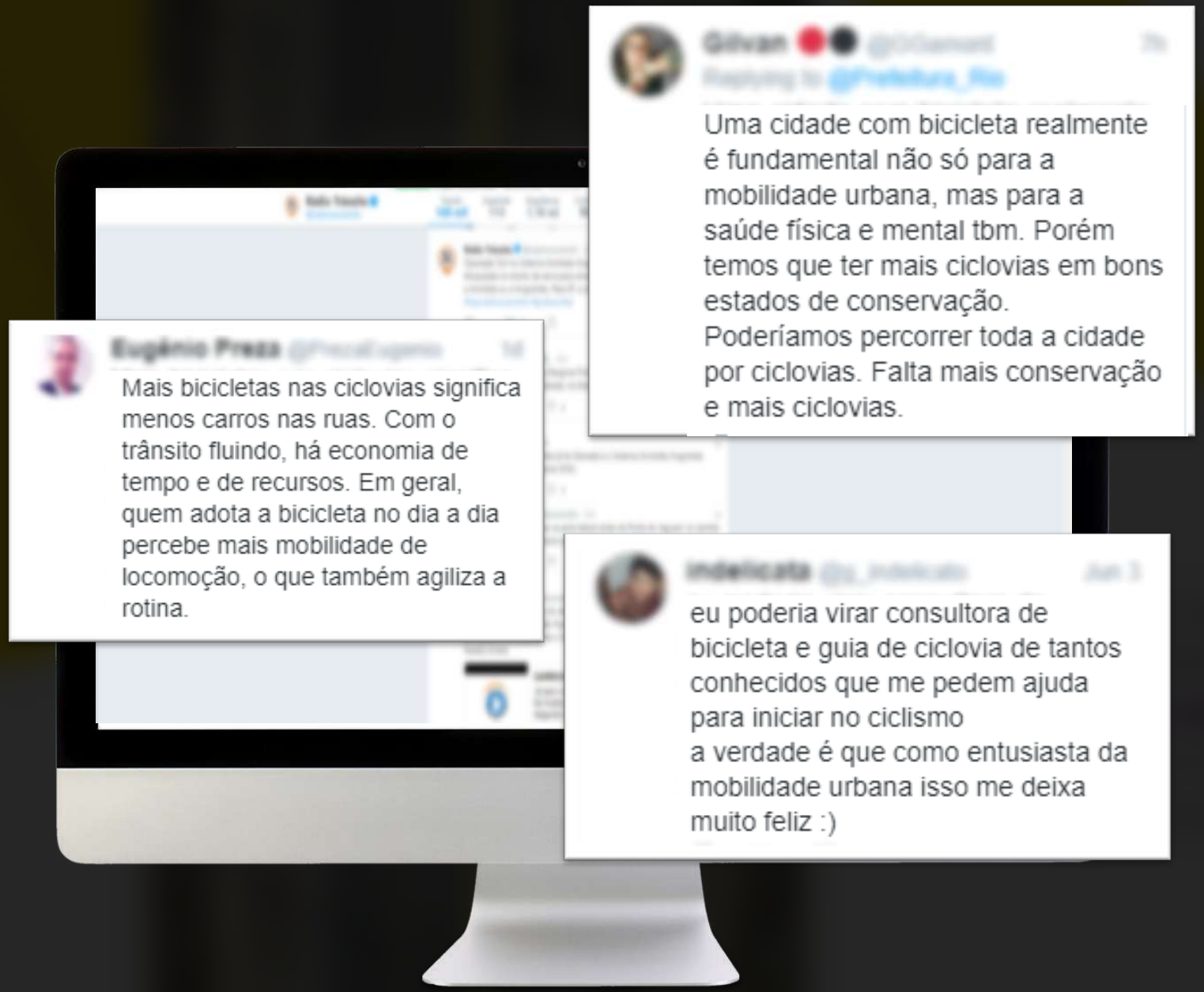


ANOS 2010

Bike é bom

Nesta década, as discussões afirmam que o uso de bicicleta gera economia, **preserva o meio-ambiente,** e além disso **auxilia na saúde.**

INSTITUTO MOBILH



ANOS 2010

Bike é bom

Quem anda de bicicleta
Se sente um atleta
Sem ter que pular
Nem bem se manda daqui
Num minutinho está lá

Mesmo sem ter bicicleta
Ninguém é pateta
É só caminhar
Mas tendo uma bicicleta
Posso também flutuar
Bicicleta - Palavra cantada - 2013

INSTITUTO MobiH

Gêneros

INSTITUTO MOBILIZE

Duelo: Conscientes x Imprudentes

Segundo o ONSV (OBSERVATÓRIO Nacional de Segurança Viária),
90% dos acidentes de trânsito
ocorrem por falhas humanas, que incluem desatenção dos condutores
e desrespeito à legislação.

Citam **imprudências no trânsito**

Citam **ações conscientes**

INSTITUTO MOBILH

Imprudências

41,7%	13,9%	9,8%	6,9%	6,9%	5,6%
Excesso de velocidade	Contramão	Beber e dirigir	Sem placa	Desrespeitar o sinal vermelho	Multa

4,1%	2,7%	1,4%	1,4%	1,4%	1,4%	1,4%
Fuga da polícia	Comprar a carta	Não liga a seta	Propina	Consumo de drogas	Atropelamento	Racha

Todas as imprudências estão diretamente relacionadas à conduta no trânsito.

INSTITUTO MOBILIH

Imprudências

Matéria do Bom Dia Brasil de 15/06/2018 destaca campanha realizada pelo Detran SP, com as **“Desculpas mais esfarrapadas usadas por quem mistura bebida e direção.”**

https://globoplay.globo.com/v/6811327/

INSTITUTO MOBILH

Imprudências

Mano passei no sinal vermelho tava chovendo eu tava e moto e se foda

CABOCLA

Minha mãe fica andando com o carro sem saber dirigir direito, sem placa e muito menos sem carteira

Cristhian Nogueira

Eu nunca fiz tanta barbeiragem num espaço tão curto de tempo. Em menos de cinco minutos eu entrei na contramão, 2 carros quase bateram de frente por causa disso, dei ré e bati no carro de trás (que também estava na contra mão).

Fomos parar do FLUXO DO HABITETO
Demos fuga da polícia
E voltamos pra casa antes das 3h da manhã.

fernanda

a carteira de motorista do meu vizinho foi comprada, nmrl

AZULZINHO

Admiro quem sabe dirigir bem em alta velocidade, são poucos que tem essa habilidade

No máximo entrei na contramão na volta pra ksa mas isso a gente faz todo dia

Lucas

Eu tenho que parar de ficar locão nos rolê, ontem entrei na contramão voltando pra casa e o pior é que foi num caminho que eu sempre faço 😕😅

Christian Vargas

Tô loco pra tirar minha carteira de motorista não aguento mais da fuga na polícia 😪

Jully

dirigir na chuva em alta velocidade é bom dá uma sensação d q tu vai morrer a qualquer segundo

Caraca passei no sinal vermelho , fui ver as polícia logo atrás , dai se já sabe... Ele fuuugaaaa hahahah

amem carteira de motorista comprada

Guilherme Melo a.k.a

Passei no sinal vermelho em uma via que tinha radar enquanto estava distraído pensando na morena

Isabela Oliveira

É tanto motorista de carteira comprada na rua e dps mulher q n sabe dirigir, pqp to estressada!!!

N tem sensação melhor do que dirigir carro sem placa

Estava na avenida, passei no sinal vermelho e dei de cara com uma viatura da PM...

INSTITUTO MOBILIH

Gêneros que mais retratam mobilidade

SERTANEJO - 27,9%
Caminhoneiros românticos
O volante e a cachaça
Violeiros conscientes

ROCK - 15,5%
Ônibus de m#$@

MPB - 14,6%
Problemas de cidade grande

RAP|HIP HOP - 13,5%
Da periferia ao centro

SAMBA E PAGODE - 4,1%
Flerte fatal

FUNK - 2,7%
Piloto de fuga

Outros*: 21,6%

*Pop, Forró, Axé, Gospel,Brega,Tecnobrega, Calypso

INSTITUTO MOBILH

Sertanejo - Caminhoneiros românticos

Em 2017, a Polícia Rodoviária Federal informou que o maior número de infrações cometidas nas rodovias eram relacionadas à velocidade. Ao todo, foram quase 2,9 milhões de veículos flagrados acima da velocidade permitida.

Quando falamos apenas dos caminhoneiros, a PRF informou que 37% das multas de caminhoneiros referem-se a ultrapassar o limite de velocidade em mais de 20%.

Em algumas canções sertanejas os caminhoneiros, que costumam ficar alguns dias longe de seus amores, aceleram para tentar chegar mais rápido em casa.

"O sol vem rasgando o dia e os pneus vão rasgando a estrada,
Piso no acelerador, apressando o motor, que a saudade tá pesada"
Rick e Renner - Saudade Pesada

"Caminhoneiro é assim mesmo
Quando ama pra valer
Se acelera o caminhão é vontade de te ver"
Fiel e Favorito – Caminhoneiro é assim mesmo

"Ai ai aii - o possante cria asas
Numa ansiedade louca pra chegar
Quero ver os olhos lindos
Que a tempo eu não vejo
Beijar os teus lábios de mel
Com ternura e paixão"
Musical São Francisco – Povo do Paraná

"E quando a saudade aperta
Piso no acelerador"
Diego Cunha e Danilo - Caminhoneiro

"Piso fundo, sigo avante,
Solto as rédeas do possante
Ela na imaginação"
Viajante Solitário - Sérgio Reis

INSTITUTO MOBILIH

Sertanejo - O Volante e a Cachaça

Diversas canções sertanejas relacionam consumo de bebidas alcoólicas e direção, normalmente quando as personagens estão indo para festas ou sentem falta do seu amor.

Segundo pesquisa Vigitel (Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico), divulgada pelo Ministério da Saúde, 6,7% dos brasileiros afirmam manter o hábito de beber e dirigir. A pesquisa concluiu que a frequência das pessoas que dirigem embriagadas aumentou 16% em dez anos.

"O cumpadre me falou.
Dessa vez é pra valer.
Toma jeito pé de cana, os homem vai te prender.
Eu ia pra gandaia e bebia feito um louco.
Pegava meu possante, era um doido no volante.
Pra morrer faltava pouco."
Quirino Filho - O Bafômetro

"Saí, fui pra balada pra me divertir
Pra esquecer os meus problemas
Fui beber, me distrair
Peguei o meu possante,passei em frente ao posto"
Ruan e Marcelo - Muito Boa, Boa

"Velocidade ultrapassando os 200 por/h
Tentando impedir que ela foi embora
De um retrovisor já perdi o espelho
Bebi um pouco mais
Acelerei demais"
Grupo Chama - Seu Guarda

"Eu, saí pelas ruas da cidade
E pra me esconder da saudade
Fui pra um boteco beber, pra esquecer
Tomei todas, nem lembrei que tinha o carro pra guiar
Não deu outra, numa baita de uma blitz fui obrigado a parar "
João Marcelo & Juliano - Vira Lata

INSTITUTO MOBILH

Sertanejo - Violeiros conscientes

Da mesma maneira que certas canções sertanejas retratam e exaltam o comportamento negativo ao dirigir, há outras que disseminam o bom comportamento, e a responsabilidade no trânsito.

"Vou empinando o copo, como se fosse a primeira
Foi a segunda, eu já tô na terceira
Depois da terceira caixa, bem dizia a minha vó
Bebeu, ferveu lá na balada
Se excedeu, na madrugada
Chame um táxi, que é melhor

Melhor, sem bebedeira, dirigir é muito sério
Carro e bebida, cheira a cemitério
Como fazia o meu pai, depois que ouviu a minha vó
Sair feliz pra balada e voltar é melhor"

Dido Arezzi - Se for dirigir, não beba

*"**Meu amigo motorista ande de olho na pista, dirija com atenção***
Cuide do seu prontuário, quem perde
ponto é otário, não cometa infração
Contra a lei não faça nada, evite de ser cassada a sua habilitação
Não deve ser arrogante, não esqueça que
o volante é uma arma em sua mão"
Liu & Léu - O Perigo Anda Solto

"Somos álcool e direção
A gente não combina mesmo
Se ainda fosse bom de cama
Até que eu dava um jeito"
Janaynna - Álcool e Direção

Rock - Ônibus de m#$@

No Rock, as músicas costumam abordar o transporte público lotado, trânsito parado e o quão estressante isso tudo se torna para o trabalhador brasileiro.

*“**Morar em São Paulo não é nada fácil***
Condução lotada, trânsito parado
Sair para o trabalho, meu Deus como é difícil
Voltar pra casa então missão quase impossível!”
Los Toskos - Pobre Povo Paulistano

*“**Acordo de manhã todo dia bem cedinho***
E já estressado pensando no caminho
O ônibus lotado e o trânsito parado
Minha cabeça ferve e eu fico descontrolado”
Liquid Dookie - Cotidiano

*“**Cobrador irritado com o ônibus lotado***
Motorista bravo com o trânsito parado...
Passageiro bravo com esfregação no rabo
O cheiro do suvaco está pregado em todo o lado”
Skarros - Pânico no ônibus

INSTITUTO MOBILH

MPB - Problemas da cidade grande

Superlotação do metrô, trânsito caótico na Marginal, além da falta de mobilidade urbana são retratadas em algumas canções de MPB.

*“**Cidade, sem mobilidade urbana, semana insana***
Mais tempo dormindo no buso que na própria cama
A violência grita e deixa a gente mudo
O silêncio fala mais alto do que tudo”
Vitrines e Zeca Baleiro - Inquérito

“Não consigo mais manter o meu humor
Qualquer pressuposto basta
Pra desencadear o meu rancor
Na catraca do metrô querem passar três
É tão desolador o Anhangabaú
Depois das seis”
Onagra Claudique - Arrebol

“Marginal parada não gosto
Burocracia não gosto
Guerra no golfo não gosto”
Eu gosto assim - Anelis Assumpção

“Trânsito engarrafado
a Marginal está um caos
Bem que eu tentei te ligar
Mas só dava caixa postal”
Marcos Dani - Rush

INSTITUTO MOBILIH

RAP|HIP HOP - Da periferia ao centro

Principal relação entre Mobilidade e Rap|Hip Hop aponta problemas no transporte público. Como a maior parte das canções conta histórias de moradores da periferia, há bastante dificuldade no deslocamento para o destino.

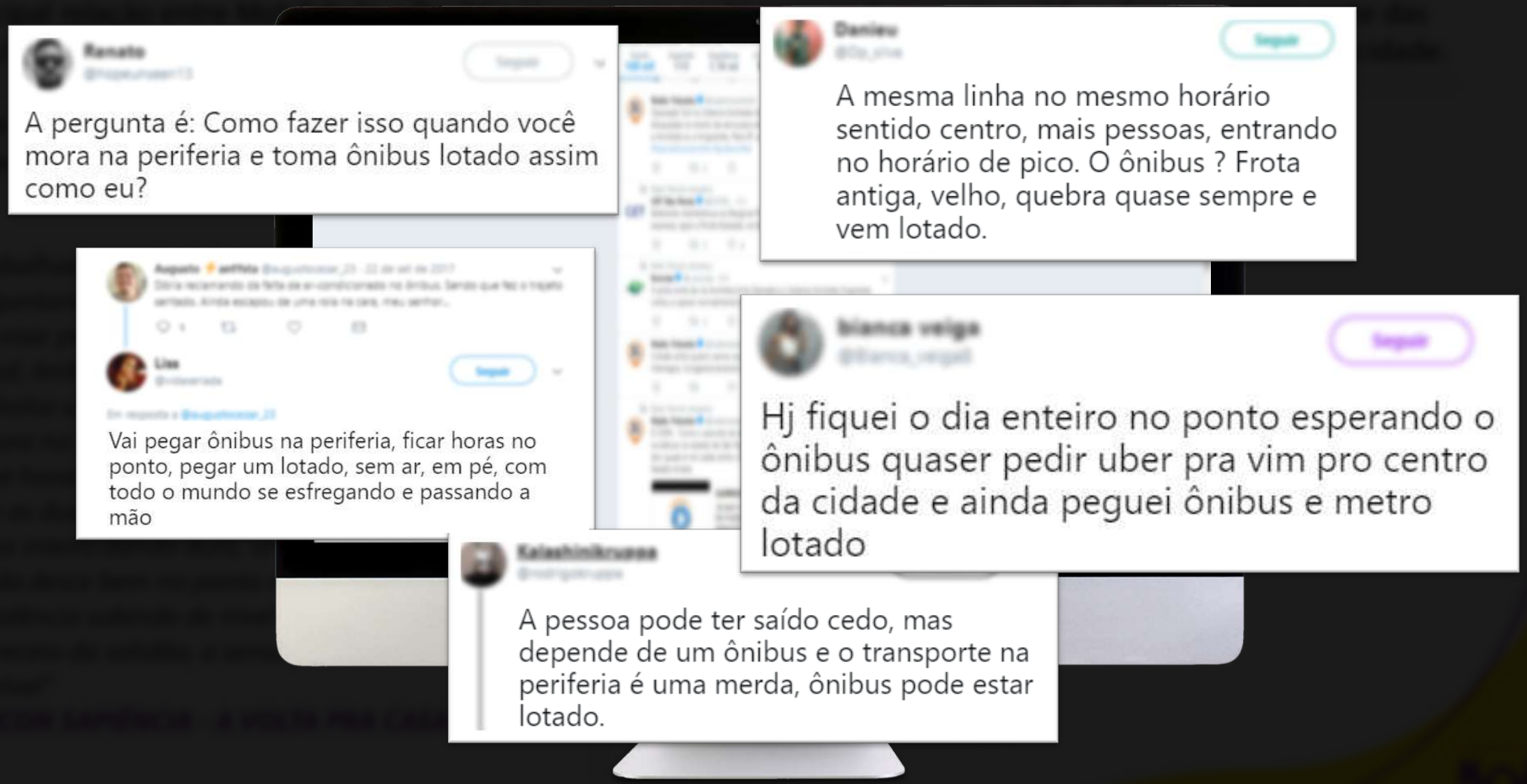
Além de problemas do cotidiano como preço do transporte público, condições precárias e superlotação, o morador ainda tem que se preocupar com os perigos das regiões onde moram.

"Trabalhadora voltando pra casa
Perguntando pra Deus "por que não tenho asas"?
Pra voar pelos ares e voltar para o lar
A real, ônibus cheio dói só de pensar
Na bolsa um livro novo, não tem condição
Leitura na multidão, frustração
Nove horas no trabalho é bem mais suave
Que as duas horas balançando na condução
O dia inteiro dando duro, uma volta cansativa
Ainda desce bem no ponto mais escuro
A violência subindo de nível
Do receio da solidão, a sensação da mulher é horrível"
Rincon Sapiência – A volta pra casa

"Me diz quem tem que acordar assim (É Nóis) [4x]
Ow Cobrador, deixa os menino passar
Vou sofrer uma hora e meia e ainda tenho que pagar?
Libera ae, porque tá caro pra caraio
Não achei meu dinheiro na bosta
Deu mó trabalho"
Projota – Rap do Ônibus

"Realidade é muito triste
Mas é no subúrbio sujismundo
O submundo que persiste o crime
Pegar o trem é arriscado
Trabalhador não tem escolha
Então enfrenta aquele trem lotado"
RZO - O trem

RAP|HIP HOP - Da periferia ao centro



Samba|Pagode - “Flerte fatal”

O gênero costuma registrar o dia-a-dia da população que necessita de transporte.
Chama atenção o fato de mostrar cenas de “flerte” em meio aos acontecimentos retratados.

Ela volta pro Méier
Pela linha amarela
Com a pele quase preta
Usa canga de saia
No 456 ela pula a roleta
Quem mora no Méier não bobéia
No ônibus cheio trocamos uma idéia
Quem mora no Méier não bobeia.
Gabriel Moura - Garota do Méier

Passeava no meu carro
Quando de repente o sinal fechou
Do outro lado via um sorriso que me encantou
Dei meia-volta e você me viu do seu retrovisor foi aí que eu percebi
Que o meu olhar também te encantou
Mas você tão assustada ficou sem saber se devia falar
E olhava desconfiada os sinais que eu fazia parar
Em alta velocidade
Meu coração batia no momento
Mas minha felicidade
Foi de parar nesse engarrafamento
Swing e Simpatia - Trânsito do Amor

De tanto levar, frechada do teu oiá
Meu peito até parece sabe o quê
Tauba de tiro ao álvaro
Não tem mais onde furar
Teu olhar mata mais que
Bala de carabina
Que veneno estricnina
Que peixera de baiano
Teu olhar mata mais que
Atropelamento de automóvel
Mata mais do que bala de revólver
Demônios da Garoa - Tiro ao Álvaro

Funk - Piloto de fuga

Alguns funks fazem apologia a dirigir em alta velocidade, com carros sem placa. Além disso, a fuga da polícia não é incomum.

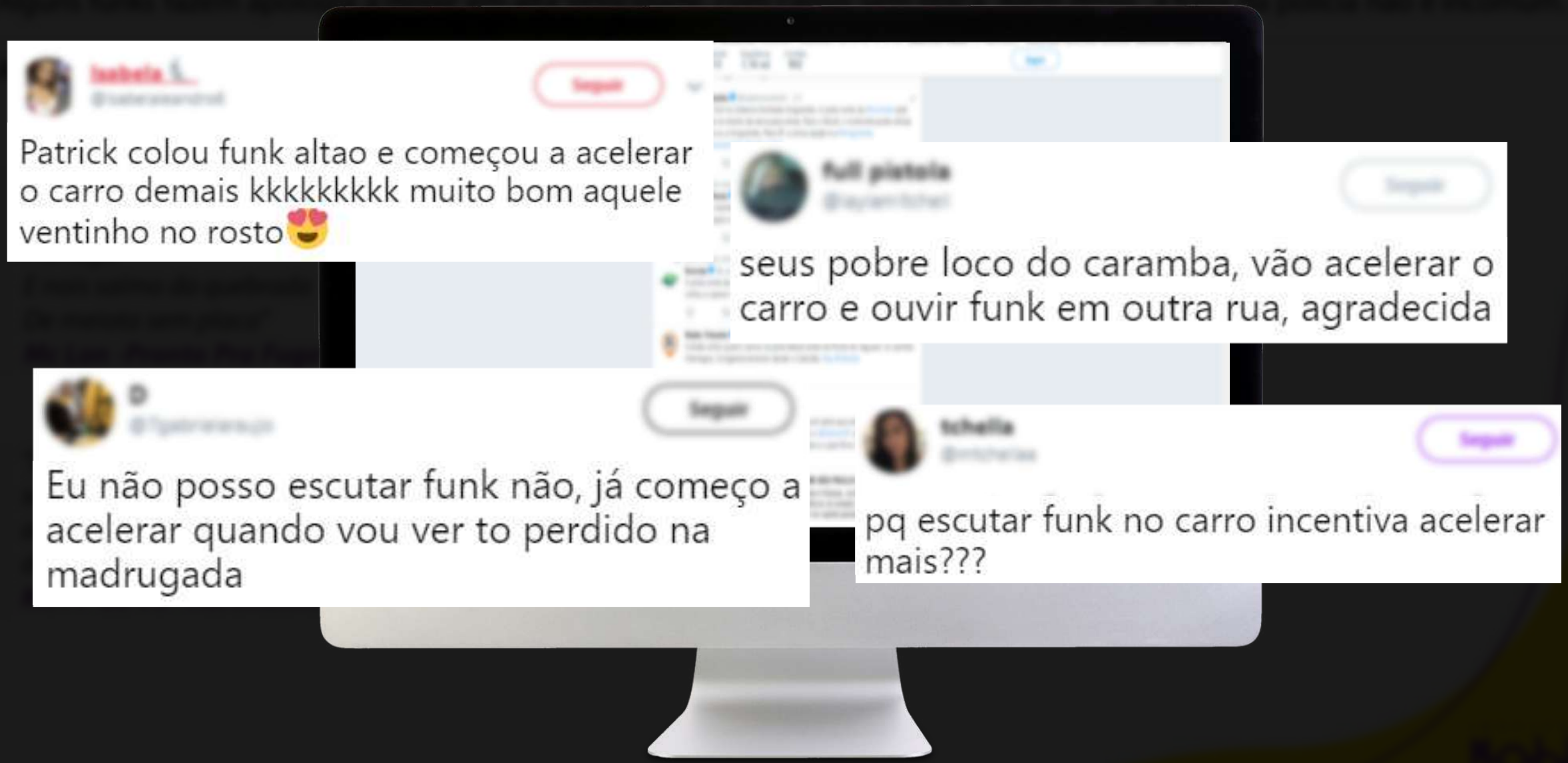
Através de tweets nota-se que o gênero pode estimular algumas pessoas a acelerar o carro.

"É que os moleque tá 180 na curva
Veloster sem placa quer brotar
Pra fuga
E nois saímo da quebrada
De meiota sem placa"
Mc Lon - Pronto Pra Fuga

"Pé no chão, consciente,
Na melhor hora nós ataca,
Imbicamo na agência,
E saímos de Veloster sem placa"
Mc Rodolfinho - Como é bom ser vida loka

"De lupa na bóia com cabelo disfarçado
Sem placa na pista e o Caps nóis deixou de lado
Aquele mizunera combinando com a meiota
de meia na canela e o grau pra estigar a xox(...)"
Mc PP da VS - Adrenalina

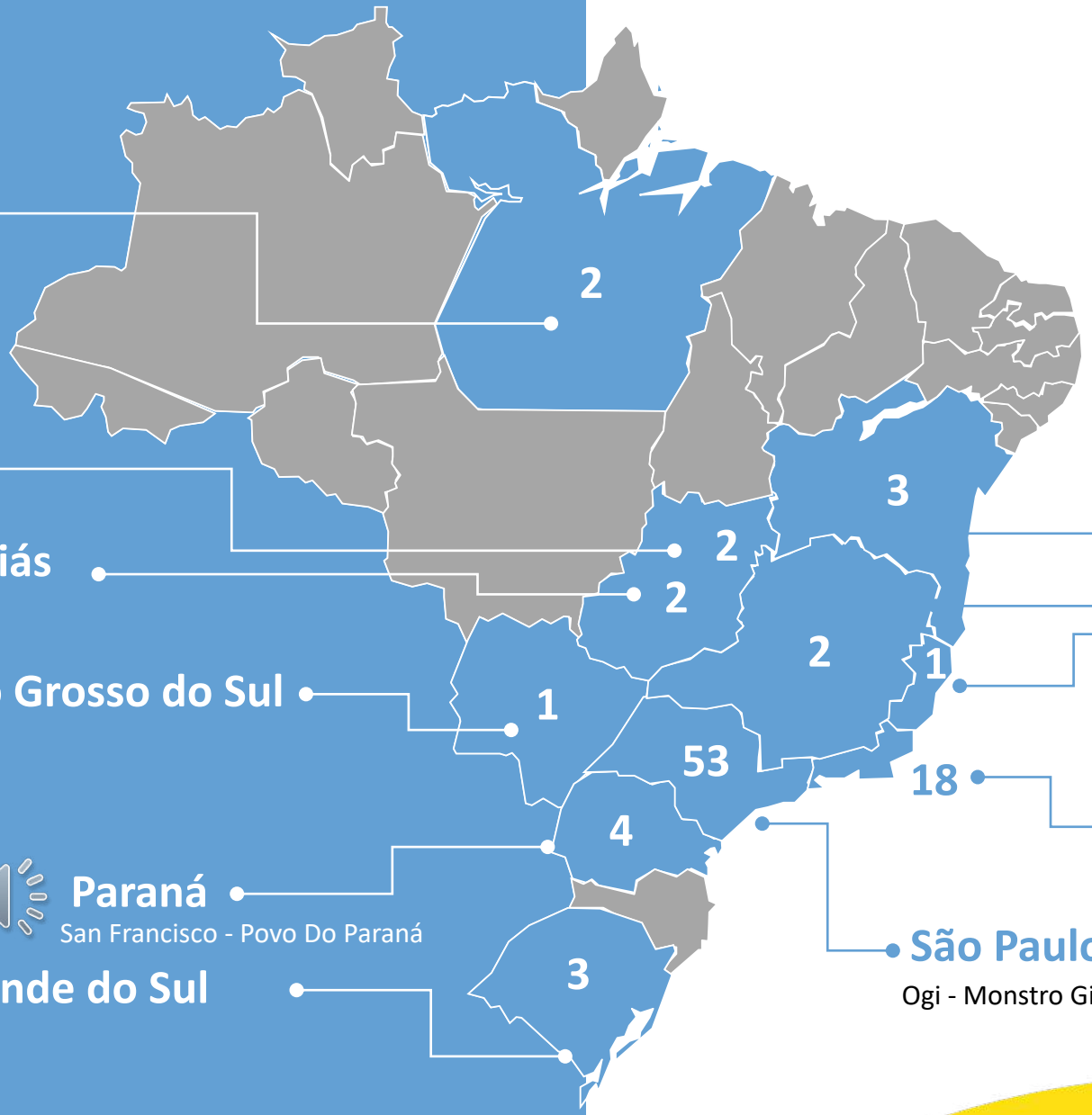
Funk - Piloto de fuga



Outros insights

INSTITUTO MOBILIZE

ESTADOS MAIS RETRATADOS



Pará

Brasília

Goiás

Mato Grosso do Sul

Paraná
San Francisco - Povo Do Paraná

Rio Grande do Sul

Bahia
Gal Costa - Logus pé

Minas Gerais

Espírito Santo

Rio de Janeiro
ConeCrewDiretoria - 175 Recreio

São Paulo
Ogi - Monstro Gigante

INSTITUTO MOBILH

Condições das estradas

Condições precárias das estradas são retratadas em algumas músicas. BR-101 e BR-3 são citadas nominalmente.

A BR-101 é uma rodovia federal, que tem como ponto inicial a cidade de Touros (Rio Grande do Norte) e o final em São José do Norte (Rio Grande do Sul). Em alguns trechos recebe nomes específicos, como Rodovia Rio—Santos e Rodovia Rio–Vitória. O trecho mais perigoso fica no Espírito Santo: segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), foram 47.501 acidentes de janeiro de 2007 a 27 de setembro de 2017 nos 460 quilômetros que cortam o estado.

A BR-3 era a denominação de parte da atual BR-040 até 1964, no trecho que ia da cidade do Rio de Janeiro até Belo Horizonte."BR-3" inspirou canção de Tony Tornado, ganhadora do prêmio de melhor música no Festival Internacional da Canção de 1970.

*"**A BR-101 é conhecida como a rodovia da morte;***
Mais de mil mortos já nessa parada,
Mas as autoridades não fazem nada;
Enquanto a duplicação fica empacada,
Vários vão morrendo na beira da estrada;
A situação está precária nas nossas rodovias,
São muitos que morrem todo dia;
Este é meu grito, esta é minha luta,
Andar na 101 ... ham ham ... Prefiro virar puta."
Sokadores Mc's - Estrada da morte

*"**A gente corre** (E a gente corre)*
***Na BR-3** (Na BR-3)*
***A gente morre** (E a gente morre)*
***Na BR-3** (Na BR-3)*
Há um crime
No longo asfalto dessa estrada
E uma notícia fabricada
Pro novo herói de cada mês
Na BR-3."
Tony Tornado - BR-3

BR-101 no ES registra 2.333 mortes em quase 11 anos

globo.com – 02/10/2017

“Senhor Mobilidade”

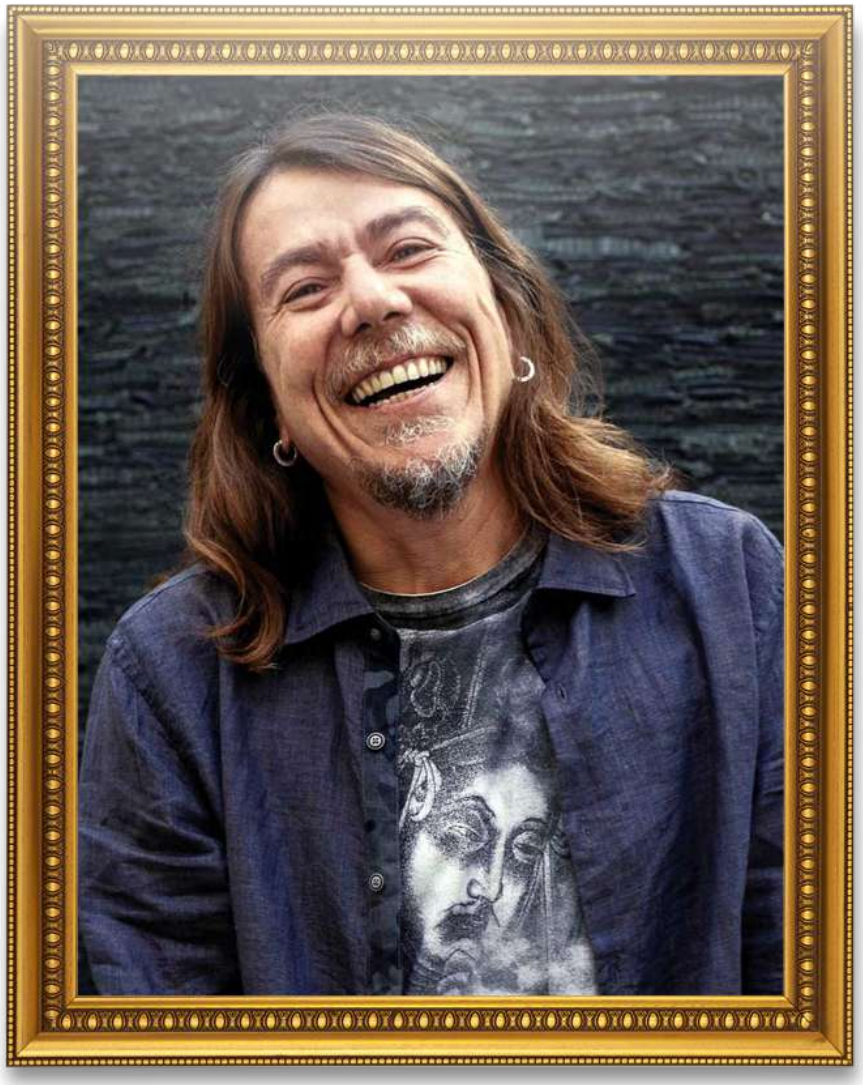
Projota, é um rapper, cantor e compositor brasileiro.

O artista tem 8 músicas relacionadas à mobilidade. Em 2011 lançou **“Rap do Ônibus”**, onde critica a lotação nos transportes públicos, especialmente estação da Sé. Além disso, fala também sobre tarifas do ônibus.

Em 2013, após as manifestações do passe livre, foi convidado a participar do programa Câmara Ligada (espaço da Câmara dos Deputados para a juventude falar sobre política, cultura e cidadania), que teve como tema a discussão sobre MOBILIDADE URBANA e todos os problemas que a juventude passa para se deslocar pela cidade.

Ônibus | Moto | Trem | Bicicleta

Condução | Metrô



A cara da mobilidade

A música com maior quantidade de termos relacionados à mobilidade é de Lenine. Chamada **“Rua da Passagem”**, a canção aborda com um jogo de palavras atitudes que não se deve ter, e como deve ser a sua conduta no trânsito.

“Os curiosos atrapalham o **trânsito**
Gentileza é fundamental
Não adianta esquentar a cabeça
Não precisa avançar no **sinal**
Dando **seta** pra mudar de **pista**
Ou para entrar na transversal
Pisca alerta pra encostar na guia
Pára brisa para o temporal
Já **buzinou**, espere, não insista,
Desencoste o seu do meu metal
Devagar pra contemplar a vista
Menos peso do pé no **pedal**
Não se deve **atropelar** um cachorro
Nem qualquer outro animal
Todo mundo tem direito à vida
Todo mundo tem direito igual
Motoqueiro caminhão pedestre
“**Carro importado carro nacional**
Mas tem que **dirigir** direito

Para não **congestionar** o local
Tanto faz você chegar primeiro
O primeiro foi seu ancestral
É melhor você chegar inteiro
Com seu venoso e seu arterial
A **cidade** é tanto do mendigo
Quanto do policial
Todo mundo tem direito à vida
Todo mundo tem direito igual
Travesti trabalhador turista
Solitário família casal
Todo mundo tem direito à vida
Todo mundo tem direito igual
Sem ter medo de **andar na rua**
Porque a **rua** é o seu quintal
Todo mundo tem direito à vida
Todo mundo tem direito igual
Boa noite, tudo bem, bom dia,
Gentileza é fundamental
Pisca alerta pra encostar na guia
Com licença, obrigado, até logo, tiau.”

INSTITUTO MOBILH

Persona

Caminhoneiro apaixonado, que pisa fundo quando está perto de casa

INSTITUTO MOBILIH

Persona

Funkeiro “vida loka”,
que anda com carro sem placa e foge da polícia

INSTITUTO MOBILH

Persona

Surfista de trem que não tem medo do perigo e gosta de aventura

INSTITUTO MOBILH

Persona

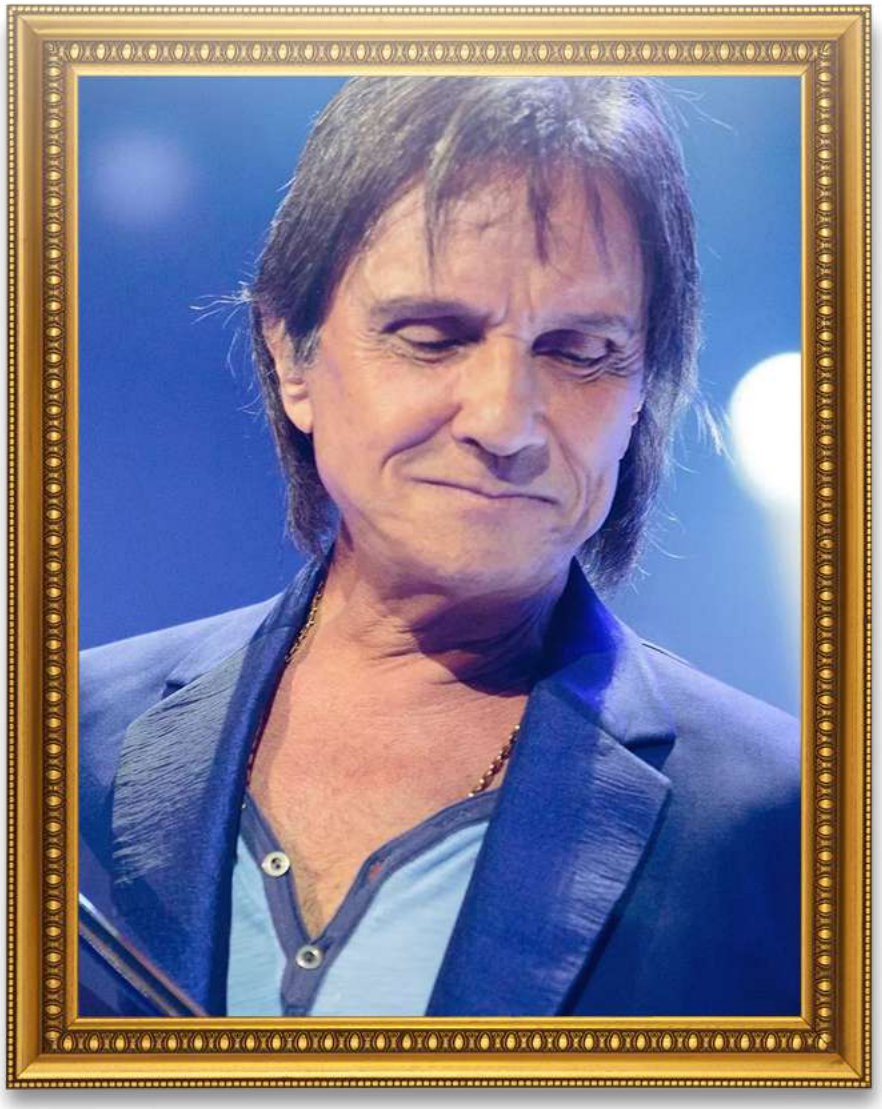
Roqueiro revoltado com o trânsito e transporte público

Persona

Rapper, que enfrenta as **dificuldades da vida na periferia**

Persona

Sertanejo consciente e/ou baladeiro



Roberto Carlos

Clássicos da mobilidade

Parei na contramão - **1963**

O Calhambeque - **1964**

Eu Sou Terrível - **1967**

As curvas da estrada de Santos - **1969**

Caminhoneiro - **1984**

O Velho Caminhoneiro - **1993**

http://gshow.globo.com/artistas/roberto-carlos/

INSTITUTO MOBILIH

Sula Miranda

Clássicos da mobilidade

Caminhoneiro do amor - **1986**

Estrada afora - **1991**

Com o pé na estrada - **1992**

Carona - **1996**

De carona no seu coração - **2007**

Caminhoneiro, tô apaixonada - **2012**

Esse cara é meu caminhoneiro - **2015**

https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/13/sula-miranda-fala-dos-dez-anos-sem-sexo-sou-muito-conservadora.htm

INSTITUTO MOBILH

Jorge Ben Jor

Clássicos da mobilidade

W/Brasil - **1992**

Mulheres no volante - **1994**

http://multishow.globo.com/especiais/nivea-viva-jorge-ben-jor/materias/salve-jorge-relembre-um-pouco-da-carreira-de-jorge-ben-jor-uma-das-atracoes-dessa-edicao-do-nivea-viva.htm

INSTITUTO MOBILIH

Racionais Mc's

https://pt.wikipedia.org/wiki/Racionais_MC%27s

Clássicos da mobilidade

A Vítima - **2002**

Bem e o Mau - **2014**

INSTITUTO MOBILH

Toquinho

https://veja.abril.com.br/entretenimento/toquinho-tem-repasse-de-direitos-autorais-bloqueado-pela-justica/

Clássicos da mobilidade

Errar é humano - **1987**

A bicicleta - **2004**

INSTITUTO MOBILH

Rita Lee

Clássicos da mobilidade

Papai, Me Empresta o Carro - **1979**

https://www.travessa.com.br/dropz/artigo/af95e499-f4bc-4646-b417-99b87f882289

INSTITUTO MOBILH

Lulu Santos

http://esbrasil.com.br/lulu-santos-em-vila-velha/

Clássicos da mobilidade

Fúlcio - **2009**

INSTITUTO MOBILH

Chitãozinho & Xororó

Clássicos da mobilidade

Caminhoneiro - **1994**

https://www.jornalnopalco.com.br/evento/poacultura/2015/02/27/chitaozinho-xororo-31a-festa-da-uva-de-caxias-do-sul/

INSTITUTO MOBILH

Conclusões

INSTITUTO MOBILIH

Realidade

Embora muitos compositores possam usar de licença poética para criar as canções, percebemos que algumas músicas retratam “a vida como ela é”. Apenas para citar alguns exemplos, nas musicas os “caminhoneiros afirmam correr,” quando na realidade o principal motivo que os faz levar multa é a velocidade.

Mais de 25% das canções selecionadas em nosso estudo apontam infrações de trânsito, e na “vida real” o ONSV (Observatório Nacional de Segurança Viária) afirma que 90% dos acidentes de trânsito ocorrem por falhas humanas.

Além disso, a análise da mobilidade através das décadas mostra que as músicas **retratam as mudanças sociais pelas quais o Brasil passa.**

INSTITUTO MOBILIH

Protagonismo deve ser cada vez maior

Nota-se nas últimas décadas aumento nas discussões sobre mobilidade na imprensa, o que acaba refletido também nas músicas que abordam o tema. Com o protagonismo cada vez maior do tópico, a tendência é que esses números aumentem consideravelmente nos próximos anos.

Década	Número de Notícias
60	7,7%
70	9,6%
80	5,5%
90	7,1%
2000	26,5%
2010	43,6%

Década	Número de Músicas
60	2,3%
70	3,2%
80	10,6%
90	12,3%
2000	16,3%
2010	55,3%

Fonte: Acervo O Estado de São Paulo - Busca pelo termo "Mobilidade".

INSTITUTO MOBILIH

INSTITUTO

Mobiu

Música e Mobilidade